JANEIRO . FEVEREIRO . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 44 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

OPINIÃO

NÃO JULGUEIS

Deepak Chopra em seu livro "As sete leis espirituais do sucesso" ensina que, para que entremos em contacto com a "Potencialidade Pura", é preciso que abramos mão de julgar os outros.
Pág. 13

NOTÍCIA

TEOLOGIA… ESPÍRITA?

A Faculdade Doutor Leocádio José Correia (FALEC) no Brasil inaugurou um curso de graduação inédito no mundo: um curso de teologia específico da área espírita com a duração de 4 anos. Prepara-se o movimento espírita para ter graduados como nas religiões?
Pág. 6

CIÊNCIA

BURACOS NEGROS

Chegou a hora dos cientistas ingressarem neste paradigma: cientistas europeus demonstram que os buracos negros podem ser as portas para outros mundos…
Pág. 8

ENTREVISTA

RAUL TEIXEIRA: MEMÓRIAS DA MEDIUNIDADE

Reformado há apenas dois anos, foi professor de física na Universidade Federal Fluminense, de Niterói, no Brasil, e responde às perguntas colocadas em exclusivo por este jornal.
Pág. 10

OPINIÃO

O QUE ACONTECE AOS "MORTOS"?

O dia de Finados, em Novembro, é especialmente consagrado a recordarmos entes queridos que a chamada morte arrebatou ao nosso convívio. Um jornal estampou um artigo frei Bento Domingues, intitulado "Para onde vão os mortos?"
Pág. 15

Tu nunca gritas comigo

fotoloucomotiv

Este episódio não saiu de um lar de horrores. Deparei com ele em casa de um amigo, onde as pessoas se dão bem e não cultivam conflitos a toda a hora.
«Já é a segunda vez no mesmo dia que me diz isto», sublinha o pai, discreto.
O pequenito de oito anos tinha acabado de dizer, com estranheza, olhar desprendido do jogo hipnótico do computador: «Tu nunca gritas comigo…». Na sua mente de asperger, uma das múltiplas formas do autismo florescente das sociedades poluídas*, o facto estava a ser visto como uma anomalia…
As regras são entendidas como o procedimento certo, matemático, onde o binómio preto e branco exclui qualquer tom de cinza.
Comecei a supor que se calhar na escola alguém lhe berra, paciência atrofiada, por achar que não há outras formas de olhar e de comunicar no mundo; em casa a tolerância dos familiares também se esgota quando o infante se irrita com o jogo electrónico que a dada altura lhe coloca barreiras, seja o irmão, ou a própria mãe que traz trabalho para concluir em casa.
O pai também chega cansado, e o ocasional praguejar contumaz vai massacrando a cabeça. Desta vez, era o jogo que não arrancava no computador lento. Os deditos do miúdo clicavam demasiado, os processos de arranque sucediam-se e o processador de dados patinava.
O pai partilhava a cadeira com o petiz, expedito, mas desta vez não resolvia o problema.
Do fundo do turbilhão a criança pedia ajuda daquela maneira mas estavam todos ocupados no circuito fechado dos seus interesses.
Examinados os ícones desconhecidos, o pai reiniciou – manobra rotineira – a máquina e experimentou outro caminho. Como uma lotaria, resultou. Foi nesse momento que o petiz o olhou, admirado, e disse: «Tu nunca berras comigo…».
O pai deste menino raramente gritará, suponho. Antes de ter de o fazer dá tempo ao tempo e primeiro pergunta como pode dar a volta ao caso sem fracturas dessa ordem. Aprendeu isso com a doutrina espírita, mas acredito que já deveria trazer dentro de si a tendência, trabalhos antigos, de outras vidas.
E depois do cenário que ali se desdobrou ficam em aberto os afectos que são capazes de buscar frequentemente soluções de onde emerge a paz e a alegria, nos exercícios evolutivos a que somos chamados nas vidas sucessivas, na erraticidade, tudo para que o horizonte entrevisto de sabedoria e amor se defina com pormenores difíceis de antever.
Num ano de crise, quando a paciência se esfuma ao rigor do tempo, saibamos todos retê-la para que a lucidez das melhores soluções possa ser a companheira do quotidiano que ninguém quer longe.
Boa leitura!

Texto: Jorge Gomes

* Investigação recente que envolveu vários países, multidisciplinar, demonstrou que o autismo não se resume à hereditariedade.

A lenda do monge e do escorpião

fotoarquivo

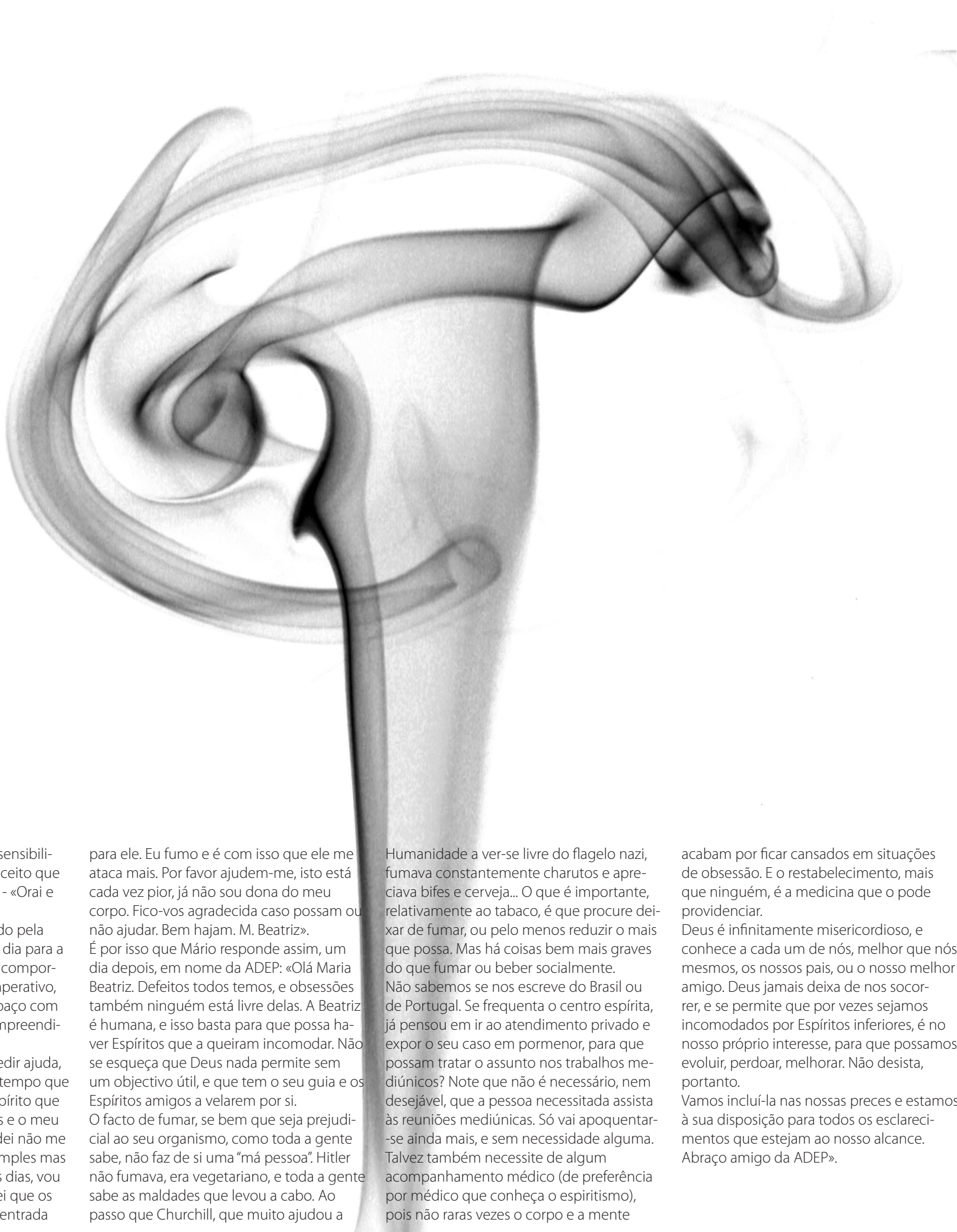
Monge e discípulos iam por uma estrada. Quando passavam por uma ponte, viram um escorpião a ser arrastado pela água.
O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e salvou o bicho com a mão. Quando o trazia para fora, este picou-o e, devido à dor, o homem deixou-o cair novamente no rio.
Na margem arrancou um ramo de uma árvore, correu pela margem, adiantou-se outra vez e entrou no rio. Colheu o escorpião e salvou-o.
O monge juntou-se de novo aos discípulos na estrada. Eles tinham visto a acção e demonstravam uma atitude de perplexidade:
- Mestre, deve estar a doer muito! Porque foi salvar esse bicho ruim? Não seria preferível que ele se afogasse? Seria um a menos. Veja como ele respondeu à sua ajuda: picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão!
O monge ouviu tranquilamente os comentários e respondeu:
- Ele agiu conforme a sua natureza, e eu de acordo com a minha.

Esta história faz reflectir sobre a forma de melhor compreender e aceitar as pessoas com que nos relacionamos.
Não podemos e nem temos o direito de mudar o outro, mas podemos melhorar as nossas próprias reacções e atitudes, sabendo que cada um dá o que tem e o que pode.
Devemos fazer a nossa parte com amor e respeito ao próximo. Cada qual conforme a sua natureza, e não conforme a do outro.

(Autor desconhecido)
In: www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-160.htm

Todos temos defeitos

Entre as inúmeras mensagens que chegam ao e-mail da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) aleatoriamente escolhemos para este espaço do jornal a de Beatriz, datada de 10 de Dezembro..

fotoloucomotiv

A mediunidade é uma forma de sensibilidade espiritual que se liga ao preceito que já Jesus sublinhava há 2 mil anos - «Orai e vigiai».
Embora ninguém deva ser tomado pela angústia de se tornar perfeito do dia para a noite, buscar a coerência entre o comportamento exterior e o interior é imperativo, para que a paz interior ganhe espaço com base nos valores morais bem compreendidos.
Eis a mensagem: «Estou aqui a pedir ajuda, se me puderem dar. Já há muito tempo que venho a ser obsedada por um Espírito que transtorna os meus pensamentos e o meu corpo. Por tudo o que eu já estudei não me parece que seja uma obsessão simples mas algo mais que isso. Rezo todos os dias, vou várias vezes, ao centro espírita. Sei que os meus defeitos são uma porta de entrada para ele. Eu fumo e é com isso que ele me ataca mais. Por favor ajudem-me, isto está cada vez pior, já não sou dona do meu corpo. Fico-vos agradecida caso possam ou não ajudar. Bem hajam. M. Beatriz».
É por isso que Mário responde assim, um dia depois, em nome da ADEP: «Olá Maria Beatriz. Defeitos todos temos, e obsessões também ninguém está livre delas. A Beatriz é humana, e isso basta para que possa haver Espíritos que a queiram incomodar. Não se esqueça que Deus nada permite sem um objectivo útil, e que tem o seu guia e os Espíritos amigos a velarem por si.
O facto de fumar, se bem que seja prejudicial ao seu organismo, como toda a gente sabe, não faz de si uma "má pessoa". Hitler não fumava, era vegetariano, e toda a gente sabe as maldades que levou a cabo. Ao passo que Churchill, que muito ajudou a Humanidade a ver-se livre do flagelo nazi, fumava constantemente charutos e apreciava bifes e cerveja... O que é importante, relativamente ao tabaco, é que procure deixar de fumar, ou pelo menos reduzir o mais que possa. Mas há coisas bem mais graves do que fumar ou beber socialmente.
Não sabemos se nos escreve do Brasil ou de Portugal. Se frequenta o centro espírita, já pensou em ir ao atendimento privado e expor o seu caso em pormenor, para que possam tratar o assunto nos trabalhos mediúnicos? Note que não é necessário, nem desejável, que a pessoa necessitada assista às reuniões mediúnicas. Só vai apoquentar-se ainda mais, e sem necessidade alguma.
Talvez também necessite de algum acompanhamento médico (de preferência por médico que conheça o espiritismo), pois não raras vezes o corpo e a mente acabam por ficar cansados em situações de obsessão. E o restabelecimento, mais que ninguém, é a medicina que o pode providenciar.
Deus é infinitamente misericordioso, e conhece a cada um de nós, melhor que nós mesmos, os nossos pais, ou o nosso melhor amigo. Deus jamais deixa de nos socorrer, e se permite que por vezes sejamos incomodados por Espíritos inferiores, é no nosso próprio interesse, para que possamos evoluir, perdoar, melhorar. Não desista, portanto.
Vamos incluí-la nas nossas preces e estamos à sua disposição para todos os esclarecimentos que estejam ao nosso alcance.
Abraço amigo da ADEP».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Cada caso é um caso diferente

Maria Sara Santos Silva, de Idanha-a-Nova, pergunta: "As bruxarias podem dificultar a vida das pessoas? Isso funciona? Pode fundamentar a sua resposta?".

fotoloucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi* – Sem dúvida que existem, fora da doutrina espírita (portanto nada tem a ver com espiritismo esta conduta), indivíduos que se reúnem para utilizar os seus recursos mediúnicos, associando as suas energias mentais, as suas energias perispirituais, as suas energias etéricas aos espíritos desencarnados maldosos ou simplesmente ignorantes para produzir o mal a outras pessoas.
E isto funcionaria? Esta é a sua questão, não é verdade? Poderemos estar sujeitos a essas influências? Sim e não, depende.
Qualquer coisa, seja objecto, pessoa, imagem, figura, pensamento, ou sentimento pode auxiliar ou dificultar a vida das pessoas.
Depende da sintonia que fazemos com o emissor das energias. O que aprendemos de fantástico com os amigos espirituais é que cada caso é um caso diferente. Isto significa, Maria Sara, que acima de tudo, está a nossa harmonia com as energias cósmicas superiores. Tudo depende de quem somos, com quem convivemos, o que produzimos de energias mentais, vibrações, fluidos que emitimos para o cosmos. Ao projectarmos para fora de nós esta energia existe a atracção por similitude de ondas.
Se uma pessoa sintonizar seu psiquismo com www.porcaria.etc., ela receberá no seu computador perispiritual o site que emitiu o direcionamento mental. Se girar o botão de sintonia do rádio da sua alma em busca da estação da harmonia universal, receberá acordes musicais da sinfonia do amor.
Há um dito popular aqui no Brasil, não sei se existe o mesmo em Portugal, que diz: "Praga de urubu magro não pega em boi gordo", isto é, não adiantará o urubu (abutre) ficar pousado na cerca, a rogar alguma praga para o boi falecer e lhe servir de repasto se o boi está saudável, forte...
Transponha tudo isto para a sua questão e certamente terá a resposta.

Francisca Rodrigues, de Seia, ingada: «Há animais que sofrem muito e temos outros que só recebem amor de seus donos. Qual a razão desta enorme diferença? Será que ambos os tipos de animais estão dentro da lei da causa e efeito?».
Dr. Ricardo Di Bernardi – Inicialmente, vamos recordar que todo animal tem, além da estrutura biológica, uma contraparte de outra dimensão, ou seja um princípio espiritual. Como todo o princípio espiritual, proveio da fonte única do universo, isto é do Princípio Inteligente Universal (Deus).
Tudo que provém da sabedoria Cósmica Universal, tem um fim único: evolução infinita, portanto todos os animais sobrevivem, passam um período de tempo (em geral muito curto) na dimensão astral e reencarnam. Uma vez colocados esses parâmetros iniciais vamos às suas questões.
Os animais têm inteligência fragmentária, ou seja, pensam em fagulhas ou laivos e não em continuidade. Assim como nós seres humanos amamos fragmentariamente e não em continuidade, ao contrário dos seres angelicais que amam continuamente.
Os animais pelo facto de pensarem ou produzirem pensamentos rápidos e descontínuos, não têm referências comparativas, como o ser humano as tem.
Explico melhor: se não tem algo que o seu irmão possui, por efeito de comparação poderia entristecer-se com isso, sofrer ou vivenciar outro conjunto de posturas psíquicas.

> Tudo depende de quem somos, com quem convivemos, o que produzimos de energias mentais, vibrações, fluidos que emitimos para o cosmos.

Tal facto não sucede (em tese) com os animais. Então, dizemos que o sofrimento animal não tem a mesma representatividade em relação a nós humanos, que raciocinamos e comparamos.
A razão da "enorme diferença", deve-se ao facto dos animais renascerem no meio que tem maior afinidade vibratória, que é um fenómeno automático da natureza.
Os animais são atraídos ao meio que tem vínculos ou vivências materiais e energéticas, dando continuidade ao processo de evolução.
A lei de causa e efeito existe, mas na proporcionalidade do desenvolvimento dos seres, portanto atenuadíssima, tendente a zero, nos animais.
No livro "Aulas da Vida", psicografia de Chico Xavier, o autor espiritual Emmanuel, diz: «Se os animais não têm culpas a expiar, de que maneira se lhes justificar os sacrifícios e aflições? Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão-somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também angariando os recursos precisos para obtê-la. Assim é que o animal atravessa longas eras de prova a fim de domesticar-se, tanto quanto o homem atravessa outras tantas longas eras para instruir-se».
Que mal terá praticado o aprendiz a fim de se submeter aos constrangimentos da escola? E acaso conseguirá ele diplomar-se em conhecimento superior se foge às penas edificantes da disciplina?
Tudo isto deve servir para que cada vez mais amemos e protejamos os animais, considerando que são seres simples, espíritos no início de uma longa trajectória evolutiva.»

** Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br. Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi (ICEF- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis SC - Brasil) responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br*

ÍLHAVO – CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo – com sede em Rua João de Deus, nº. 17, Ílhavo (junto ao CASCI) – em Janeiro dá nota das suas palestras para Janeiro, que decorrem às quintas-feiras, pelas 21 horas.
Dia 6, Lurdes Brito Almeida palestra sobre "Conduta espírita. Dia 13, Elisabeth Azevedo, da Associação Espírita Cultural de Auxílio e Esclarecimento "NOSSO LAR" de Santa Joana de Aveiro, fala sobre "A presença de Deus. Dia 20 é a vez de Fátima Ramalho, da Associação Espírita Consolação e Vida de Águeda, discursar sobre "Remendo de pano novo em roupa velha. Dia 27, Nelson A. Silva de Ílhavo fala r de "O beijo de Deus.
Nas palestras, haverá 15 minutos para perguntas e respostas.
Esta associação realiza atendimento fraterno às terças-feiras, pelas 20 horas, bem como estudos da Doutrina Espírita nesse mesmo dia da semana mas pelas 21 horas.
Os trabalhos mediúnicos são às quartas-feiras pelas 21 horas (obviamente privados).
O passe magnético individual decorre às quintas-feiras, pelas 22 horas, imediatamente a seguir às palestras. A entrada é livre e gratuita.
Outras informações: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS NOVA SAGRES

O Grupo de Estudos Espíritas Nova Sagres é constituída por pessoas da Maia e arredores que se interessam por estudar e divulgar gratuitamente o espiritismo.
É uma associação sem fins lucrativos e visa o estudo, a prática e divulgação da doutrina espírita nos seus aspectos, científico moral e filosófico.
Os espíritas são pessoas comuns que praticam os ensinamentos da doutrina espírita, têm os seus empregos e nas horas livres estudam e praticam o Espiritismo. Esta actividade é filantrópica, não é remunerada. Tem por objectivo a prática do bem e o auxílio desinteressado e fraterno ao próximo.
Nenhuma Actividade é paga nem tão pouco se aceitam donativos, em troca das suas actividades.
Esta associação tem um blogue onde entre outras coisas «pode fazer o download de livros de Francisco Cândido Xavier», informam também: http://geenovasagres.blogspot.com/p/leitura-e-download-livros.html.

SCIENCE & SPIRIT: NOVO LIVRO PUBLICADO EM LONDRES

A editora britânica ROUNDTABLE PUBLISHING-UK lançou mais um livro de Hernâni Guimarães Andrade em língua inglesa: "SCIENCE & SPIRIT".
O livro é uma compilação de três monografias desenvolvidas por Hernâni e editadas, organizadas e apresentadas por Guy Lyon Playfair, jornalista e pesquisador britânico que conviveu anos com o autor quando esteve no Brasil.
Há vários assuntos em destaque no livro.
Um deles é o caso de um soldado brasileiro morto na Revolução Constitucionalista de 1932 que volta a comunicar através de uma médium quase 30 anos depois, dando o seu nome e inúmeros detalhes pessoais. A autenticidade das comunicações e comprovações de identidade são notáveis.
Outro caso conta factos ocorridos por uma família é aterrorizada pelos bombardeamentos de pedras atiradas por mãos invisíveis, e por manifestações inexplicáveis dos incêndios, alguns deles testemunhados por agentes da polícia.
Há também o caso de uma menina que surpreende os pais, dando informações detalhadas sobre o seu falecido tio - uma vez mais tudo isso é comprovado. Ela parece ser na verdade seu tio renascido.
Estes são três dos muitos casos de fenómenos "paranormais" que foram minuciosamente investigados pelo pioneiro cientista e espírita Hernâni Guimarães Andrade (1913-2003).
Aqui, ele oferece algumas das melhores evidências registadas, quer para poltergeist, reencarnação ou sobrevivência à morte corporal.
Sobre o autor: Hernâni Guimarães Andrade (1913-2003) formou-se em engenharia civil pela Universidade de São Paulo em 1941. Após trabalhar em várias empresas públicas e privadas do Brasil, incluindo a National Steel Company, trabalhou no Departamento de Água e Energia Eléctrica de São Paulo, onde se tornou técnico director da sua divisão de energia eléctrica e telefones. Em 1963 fundou o Instituto Brasileiro de Pesquisa Psychobiophysical (IBPP), com um pequeno grupo de espíritas. O seu objectivo declarado era "o estudo dos factos paranormais e uma investigação mais sistemática sobre as leis, as propriedades e potencialidades do espírito através de métodos científicos". Ele foi o autor de 16 livros, incluindo três sobre reencarnação com base na pesquisa original. Ele e os seus colegas realizaram pesquisas comprovadas em 75 casos brasileiros.
Caso faça jeito, mais informações sobre etsa edição em: roundtable.uk@gmail.com
www.roundtablepublishing-uk.com
Por Elsa Rossi

"AS CARTAS PSICOGRAFADAS POR CHICO XAVIER ESTREOU EM NOVEMBRO

O filme "As Cartas Psicografadas por Chico Xavier" será estreado em 5 de novembro de 2010. Sem o mesmo apelo "comercial" e nem o mesmo apoio de "As Vidas de Chico Xavier" e "Nosso Lar", este é um filme de conversas e silêncio. Mães e pais que perderam filhos, procuraram Chico, receberam cartas. Sentimentos, lembranças, imagens da falta de alguém. A procura por alento para a dor sem nome. As palavras chegam em papel manuscrito. As cartas são lidas. Sobreviver a isso, viver ainda assim. As cartas são os elos entre mães e filhos, entre Chico e essas mães e seus filhos, entre o público e o filme.

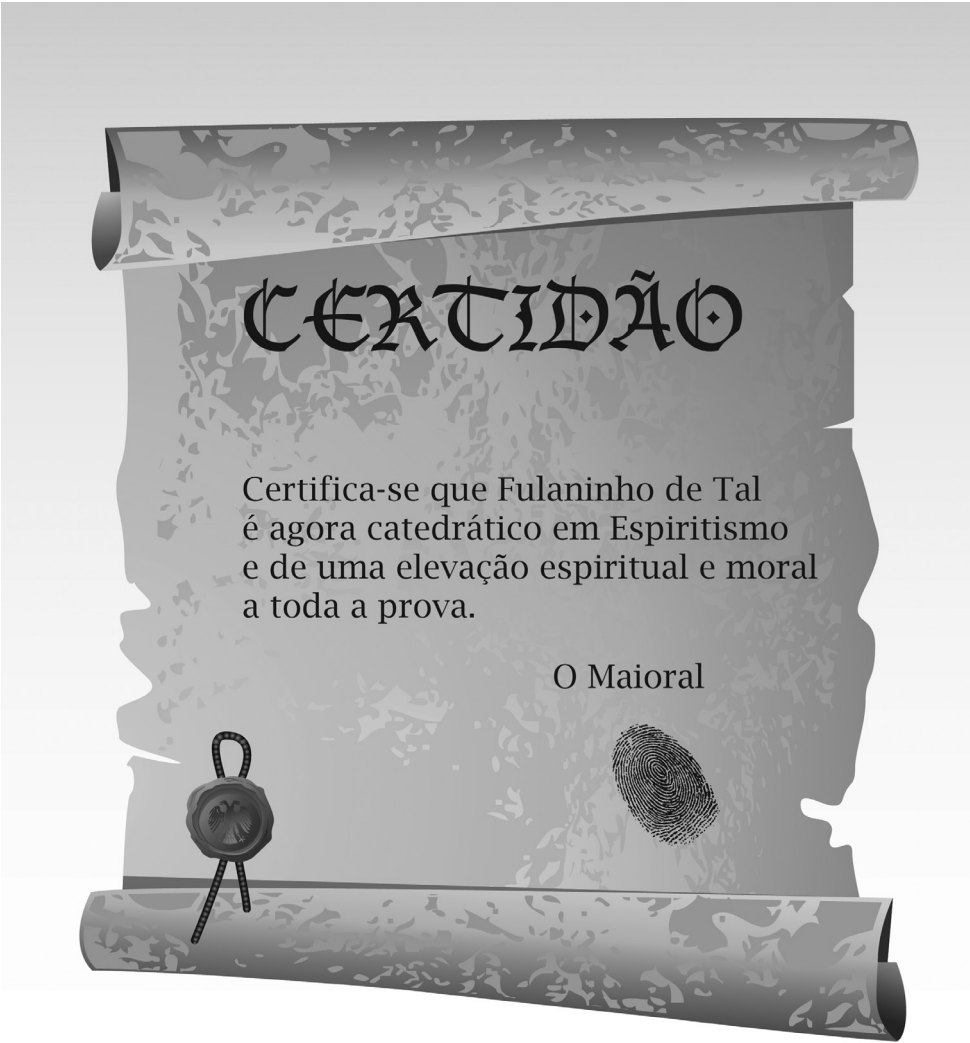
Para saber mais sobre o filme, vejam em:
http://www.crisisprodutivas.com/ascartaspsicografadasporchicoxavier/

O trailer do filme está disponível no endereço:
http://www.youtube.com/watch?v=3KjRtmOBk90&feature=player_embedded

fonte: http://www.crisisprodutivas.com/ascartaspsicografadasporchicoxavier/

Curso de teologia

A Faculdade Doutor Leocádio José Correia (FALEC) no Brasil inaugurou um curso de graduação inédito no mundo: um curso de teologia específico da área espírita com a duração de 4 anos…

fotoloucomotiv

«Pela primeira vez, a Doutrina Espírita é estudada a nível académico e transdisciplinar, pois transita em todas as principais áreas do conhecimento», dizem os promotores do curso.
Num blogue (ver sítio em baixo por favor) lê-se: «Este curso superior proporciona ao aluno um estudo profundo da doutrina, fazendo ponte com as áreas de medicina, direito, antropologia, sociologia, física quântica, epistemologia, psicologia, pedagogia, etc.
«A graduação de Bacharel em Teologia é reconhecida institucionalmente e a sua proposta vai no sentido de capacitar qualquer pessoa que deseje frequentar o novo curso.
«Assim sendo, o Teólogo Espírita pode contribuir profissionalmente e ou voluntariamente em organizações relacionadas à saúde, assistência e desenvolvimento social, em unidades culturais, em núcleos de estudos espíritas e instituições religiosas. Pode actuar como membro de conselhos de ética dentro de organizações de grande porte … pode contribuir no terceiro sector e ONG, na criação e desenvolvimento de projectos centrados na promoção e dignificação do ser humano." (WEDDERHOFF, P.H., www.mediunatoespírita.com).
«O curso conta com um corpo docente formado por mestres e doutores, com profundo e extenso conhecimento na doutrina, exemplificado no seu idealizador o professor doutor Maury Rodrigues da Cruz. Ele é presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE), há muitos anos é médium actuante e propõe uma contextualização.
«Quer dizer, trazer conceitos, termos, ideias para os dias de hoje, promovendo o momento novo, mas atendendo e resguardando os princípios fundamentais da Doutrina.
«A Teologia Espírita tem por objectivo o estudo, a pesquisa e a sistematização da Doutrina dos Espíritos, instrumentalizar o homem, ao nível da metodologia científica.
«Teologia Espírita sistematiza o perfil do médium, homem-sujeito que nos respectivos períodos históricos da humanidade produziram fatos espíritas por meio das mensagens, orientações, comunicações, que expressam qualitativamente conhecimento, integração humana. Levanta as variáveis que envolvem seu extracto e o seu substrato, redimensionando-o no tempo e no espaço. Restaura o pensamento crítico para a compreensão e interpretação do fato espírita, do processo mediúnico, na dimensão da história." (CRUZ, 2008 p.240)

O codificador do Espiritismo nunca promoveu ou outorgou a existência de títulos de Espiritismo a quem quer que fosse, dentro das lides doutrinárias, apesar de, ele mesmo reunir a maior sapiência e credibilidade moral sobre a Nova Doutrina.

«Assim sendo, os teólogos espíritas apoiados no reconhecimento oficial, poderão contribuir para o processo de reespiritualização da humanidade. É importante salientar que para mim foi uma honra fazer parte da primeira turma de Teologia Espírita da FALEC, mas sabendo que a tarefa continua. Pesquisar, estudar, divulgar, pois como a vida o conhecimento é dinâmico e que deve-se acompanhar os passos da Ciência, filtrado pela Filosofia e acomodado na moral cristã, no modelo de Jesus Cristo. (…)

Fonte: http://teologa.wordpress.com/tag/teologo-espirita

Tecnologia Espírita?

Sobre a controversa questão das graduações em Teologia Espírita, cabe-nos considerar o seguinte.
Allan Kardec, no Projecto 1868 inserido em «Obras Póstumas», advoga a importância da existência de cursos que favoreçam e desenvolvam os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios, ampliando uma maior compreensão da doutrina espírita e do número de médiuns.
Estes cursos regulares são essenciais nas casas espíritas, pois o Espiritismo é verdadeiramente a Ciência do Espírito, a solicitar que nos debrucemos, de forma séria sobre ela, formando adeptos esclarecidos. No entanto, o conhecimento doutrinário convida-nos a uma vivência dos postulados que os Espíritos Superiores fizeram desaguar no coração da humanidade, para uma real prática dos ensinos de Jesus.
O codificador do Espiritismo nunca promoveu ou outorgou a existência de títulos de Espiritismo a quem quer que fosse, dentro das lides doutrinárias, apesar de, ele mesmo reunir a maior sapiência e credibilidade moral sobre a Nova Doutrina.
Acreditamos, pois, que os maiores galardões, perante a Espiritualidade Superior, serão sempre aqueles que exijam o esforço da nossa reforma íntima e o trabalho sincero para vencermos a nós mesmos.
Concordamos com as ideias, preconizadas pela figura do saudoso professor Herculano Pires, sobre a possibilidade da existência de escolas capazes de desdobrar as matérias contidas no Espiritismo, de forma que possam ser levadas às universidades para os estudos e investigações necessárias, pois esses princípios, que fazem parte das estruturas e alicerces doutrinários, revelados pelo Espiritismo, estão mergulhados nas próprias leis da natureza, e devem, de forma séria e com adequada metodologia, serem passíveis de estudo com a elevação merecida. Da mesma forma que acontece, por exemplo, com outra qualquer matéria dentro das ciências biológicas ou físico-químicas.
A questão dos diplomas académicos concedidos pelas universidades não diz respeito às estruturas doutrinárias propriamente ditas, nem a instituições, nem são conferidos por quaisquer federações espíritas estaduais, nacionais ou internacionais. É da exclusiva responsabilidade dessas entidades oficiais, conforme podemos entender.
É nossa opinião, que o Espiritismo nada tem com isso, de forma directa, nem deve interferir nas universidades que apresentem os seus programas curriculares e/ou títulos universitários na chamada área de graduação em teologia espírita, ou outras.
Entendemos pois, que os diplomas não são nem garantem qualquer crédito de natureza espiritual a quem quer que seja, pois o verdadeiro espírita será sempre reconhecido pela sua transformação moral e pelos esforços sinceros que adoptar para domar as suas inclinações infelizes.
Urge pois fazermos as devidas diferenciações, sem temer que o Espiritismo venha a ser defraudado ou desvirtuado do seu verdadeiro sentido, conforme nos foi entregue pelas Entidades Venerandas, cabendo-nos sim perceber o que estamos dele fazendo em nossos dias terrenos. Parafraseando Léon Denis "O Espiritismo será aquilo que dele os homens fizerem".
Por Antero Ricardo

A flauta de osso de grifo

"O papel fundamental da arte é exprimir a vida em toda a sua potência, em sua graça e em sua beleza."
Leon Denis, em "O Espiritismo na Arte"

fotoarquivo

Há alguns meses, foi revelada através da revista científica Nature e amplamente divulgada pelos órgãos de comunicação social, a descoberta, numa gruta no sul da Alemanha, de uma flauta com cinco orifícios que a equipa de arqueólogos, liderada por Nicholas J. Conard, estimou possuir pelo menos 35 mil anos. A flauta encontrada, da época do paleolítico superior quando o Homo Sapiens iniciou a colonização da Europa, foi construída em osso de asa de grifo e é o instrumento musical mais completo encontrado numa caverna.
Até então, os artefactos rupestres musicais eram escassos e o seu estado de conservação não permitia uma datação precisa que suportasse uma estimativa segura para o início da tradição musical no Homem. Aparentemente, nessa época os nossos antepassados foram como que arrebatados por uma explosão de criatividade, já que na mesma gruta foram encontradas outras flautas construídas em marfim retirado de presas de mamute e numa caverna nas redondezas foram descobertas pequenas esculturas de animais, todas com uma datação aproximada.
A ideia de que há 35 mil anos, os nossos antepassados, para além dos instrumentos que lhes permitiam caçar e sobreviver, possuíam preocupações de carácter artístico, lúdico e criativo é uma revelação que nos estimula para preciosas reflexões sobre a arte, a natureza humana e suas aspirações mais profundas.
Já éramos conhecedores de que a arte era uma realidade na vida dos Homens pré-históricos, comprovado pelas pinturas e gravuras que ao longo dos séculos foram sendo encontradas nos tectos e paredes das grutas que lhes serviam de guarida. Com esses desenhos procuravam representar a Natureza que os rodeava, exaltando os seus feitos para a posteridade, eternizando conquistas, expressando os seus medos e a sua forma de sentir um mundo agreste e desconhecido. A pequena flauta de osso encontrada na Alemanha, precursora da moderna música, vem sustentar a preponderância que a arte e a sedução pelo belo exercem no Homem, mesmo nos remotos tempos em que ainda dávamos os primeiros passos na construção daquilo que hoje chamamos civilização.
A beleza, indo muito para além do estético e subjectivo, submete-nos a um intenso fascínio porque ela é sentida pela alma e quanto mais sublimada essa alma for, mais sensível se mostrará às formas como a beleza se expressa. Alguns filósofos, como Hegel, dividem a beleza entre natural e artística, distinguindo dessa forma o que é a realidade da Natureza e o que é forjado pela criatividade humana. Mas a beleza natural é também a expressão de um grandioso artista. A vida, a Natureza e o Universo são efeitos do génio criativo de Deus, as mais geniais obras de arte que uma inteligência poderia criar. Obras de arte transcendentes e de transformação. Como não ficar arrepiado ao reflectir sobre a magnitude de um imenso Universo ordenado em milhões de galáxias e estrelas? Como conter as lágrimas diante do berro de uma criança acordando para a magia da vida? Como ficar indiferente ao entusiasmo de um pôr-do-sol de Verão esborratando as suas cores florescentes contra o azul limpo do céu? O despontar de um botão de rosa numa fria madrugada, o mistério de uma noite repleta de estrelas polvilhadas sobre a escuridão? Não existem palavras ou imagens físicas que consigam descrever as sensações que o contacto com esta arte natural nos oferece. A arte é a forma de comunicação mais completa que existe, pois não usa apenas palavras ou ideias, ela transmite-nos emoções e sentimentos. Sentir a arte da Natureza faz-nos perceber parte do sentir de Deus.
O Homem é também um artista. As suas criações artísticas de inspiração Divina exercem um fascínio arrebatador que empurram à sublimação. A beleza ilumina os nossos dias, impele-nos à admiração, ao êxtase. Cativado pelo belo, fazendo da arte um processo de iluminação, o Homem ousa chegar a Deus pela expressão da sua criatividade, pela criação e exaltação da beleza, para que esta o eleve, o transforme, ajudando transformar o mundo através dela. Segundo relatos mediúnicos, na Espiritualidade a arte mantém-se como uma ferramenta prodigiosa, engrandecida pela libertação dos veículos materiais, que limitam parte da expressão do génio criativo dos artistas.
Por tudo isto e também porque uma criação artística genuína é aquela que é expressão pura da alma do artista, a arte é um caminho por excelência para a sublimação espiritual.
O Espiritismo, alargando os horizontes do Homem com os seus conceitos de Deus como Inteligência suprema, a sua ideia de uma imortalidade não apenas contemplativa mas activa e transformadora, o papel do esforço e da própria vontade na conquista dos elevados graus de sublimação, as vidas sucessivas, a vivência no mundo espiritual, pode servir de inspiração fecunda à arte em todas as suas expressões.
São temas que a arte espírita deve abraçar e os espíritas não se devem esquivar, ajudando a consolidar e a difundir estes conceitos por todos os que se dispuserem a ouvi-los, percebê-los e senti-los, contribuindo dessa forma para a transformação do mundo em que vivemos.
Allan Kardec, em várias passagens da sua obra adverte para a chegada da era da "Arte Espírita". Eis um dos exemplos, na Revista Espírita de Dezembro de 1860: "Sim, nós o repetimos, o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso, e ainda inexplorado, e quando o artista trabalhar com convicção, como trabalharam os artistas cristãos, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações. Quando dizemos que a arte espírita será um dia uma arte nova, queremos dizer que as ideias e as crenças espíritas darão, às produções do génio, um cunho particular, como ocorreu com as ideias e as crenças cristãs, não que os assuntos cristãos jamais caiam em descrédito, longe disso, mas, quando um campo está respigado, o ceifeiro procura colher alhures, e colherá abundantemente no campo do Espiritismo."
Desde o tempo em que os Homens, com as suas flautas feitas de ossos de grifos, inundavam de música as grutas em que viviam, até aos requintados instrumentos modernos do século XXI, muitos anos decorreram, incontáveis vidas se passaram. Continuamos atraídos pela arte mas crescemos em moral e inteligência, aperfeiçoamos a forma como expressamos aquilo que nos vai dentro da alma, conseguimos perceber melhor os fios de teia que regulam este mundo mas sobretudo possuímos uma mais refinada sensibilidade para percebermos a arte transcendente que o génio de Deus ou de homens inspirados colocam à disposição do Espírito para a sua sublimação. Saibamos usar essa sensibilidade, para perceber mas também para criar arte.

Por Carlos Miguel

Buracos negros: portas para outros mundos?

Tomamos consciência pela primeira vez nos filmes e livros de ficção científica. Variadas vezes abordei este apaixonante assuntos quer em conferências quer nos media espíritas. Agora chegou a hora dos cientistas ingressarem – e de forma muita séria –, neste paradigma: cientistas europeus demonstram que os buracos negros podem ser as portas para outros mundos.

fotoarquivo

Buracos negros
Afinal o que são buracos negros?
Buracos negros são corpos providos de uma gravidade tão grande que nada, nem mesmo a luz, consegue fugir a esta força atractiva.
Por esta razão, torna-se impossível que um astrofísico possa observar este objecto celeste directamente. Conseguimos detectá-los graças ao efeito que a sua enorme força da gravidade exerce sobre toda a matéria que está ao seu redor.
Sergey Solodukhin, da Universidade de Bremen, Alemanha, e Thibault Damour, do Instituto de Altos Estudos Avançados da França, afirmam que os buracos negros podem ser "buracos de minhoca", verdadeiros portais que nos podem levar de um ponto a outro do universo ou até mesmo de um universo a outro.
Por outras palavras tanto podemos ir a um outro mundo distante no nosso Universo como pudemos conhecer um outro Universo dotado de centenas de mundos completamente diferentes, por exemplo o mundo espiritual…!

Buracos de minhoca
Na actual realidade científica, um buraco de minhoca é tão idêntico a um buraco negro que seria praticamente impossível distinguir um do outro.
Ambos perturbam a matéria que os rodeia da mesma maneira, já que os dois distorcem o tecido do espaço-tempo ao seu redor da mesma forma. Como se tivéssemos uma bandeira do Futebol Clube do Porto bem esticada e deixássemos cair uma bola de futebol, até repousar.
O factor que poderia diferenciar os dois seria a radiação de Hawking, ou seja, uma emissão de partículas e luz que se originaria exclusivamente nos buracos negros. Mas essa radiação, com o seu espectro de energia bem característico, é tão fraca que seria completamente consumida por outras fontes de energia – até mesmo pela radiação de fundo, um "brilho" de microondas deixado por todo o Espaço pelo Big Bang. Outra diferença seria o buraco de minhoca não possuir horizonte de eventos, a fronteira além da qual nada consegue escapar de um buraco negro.
Isto significa que algo poderia entrar no buraco de minhoca e sair novamente, o que não é possível nos buracos negros.
Os físicos teóricos e cosmólogos afirmam que existem até mesmo buracos de minhoca em circuito fechado, cuja saída coincide com a sua própria entrada, não levando a outros universos, o que explicaria algumas situações propaladas pelo espírito de André Luiz…

Portais para outros mundos
Percorrer um buraco de minhoca inteiro pode levar bilhões de anos. Isto é um problema. Buracos de minhoca tão grandes certamente causam grande frustração a todos os amantes da ficção científica, onde as viagens espaciais são feitas em horas e não em bilhões de anos. Mas há uma esperança. Se um buraco de minhoca microscópico pudesse ser encontrado ou até mesmo construído, seria possível atravessá-lo em segundos. Como ele não possui horizonte de eventos, uma nave espacial poderia utilizar o seu combustível para sair do outro lado e explorar o novo universo. E poderia voltar rapidamente para contar o que encontrou.

"...os buracos negros podem ser "buracos de minhoca", verdadeiros portais que nos podem levar de um ponto a outro do universo ou até mesmo de um universo a outro."

Origem dos buracos negros
A teoria é consistente, mas ainda faltam formas de comprovação. E isto na nossa Ciência não é fácil…! Com a tecnologia actual é impossível testar se um corpo celeste é um buraco negro ou um portal para outros mundos.
Solodukhin e Damour atestam que um buraco de minhoca pode se originar da mesma forma que um buraco negro - pelo colapso de uma estrela, por exemplo.

O Livro dos Espíritos
Allan Kardec In «O Livro dos Espíritos» afirma: 30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos? "De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva." E continua na pergunta 33: A mesma matéria elementar é susceptível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades? "Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo".

Por Luís de Almeida

O caso do piloto James Houston

A reencarnação, outrora uma crença de cerca de 2/3 da população mundial, é hoje uma evidência científica insofismável, sustentada pela enorme pesquisa efectuada a nível mundial, principalmente nos últimos 60 anos.

fotoarquivo

Vamos agora abordar um caso investigado nos EUA, em que uma criança se lembra de uma vida passada, onde teria sido um piloto de guerra americano, abatido pelos japoneses.
Estado do Lousiana, EUA. A família Leininger acredita que o seu filho, James, hoje com 11 anos, é a reencarnação de um piloto de avião de combate que participou da II guerra mundial.
Desde os 2 anos de idade que James começou a vivenciar lembranças que seriam do tenente James McCready Houston, que aos 21 anos, em 1945, foi abatido na batalha de Iwo Jima. Aos 2,5 anos, ele e a mãe foram comprar um brinquedo. Um avião, claro. A mãe, Andrea, pegou um modelo e disse-lhe que na parte inferior havia uma bomba. Para surpresa da mãe, o menino afirmou que não era uma bomba, mas um pequeno tanque de combustível. A família nunca teve militares entre os seus e, até então, nenhuma ligação com aviões.
O pequeno James, que sempre teve um interesse extraordinário por aviões, começou a ter estas recordações depois de visitar o Museu de Aviões Kavanaugh, em Dallas, no Texas. Alguns meses depois da visita, James começou a ter pesadelos com a queda de um avião em fogo e gritava que o piloto não conseguia deixar a aeronave. James continuava a dar indicações sobre uma vida anterior. Quando a mãe serviu bolo de carne, que ele nunca tinha visto ou comido, disse que não comia aquele prato desde Natoma. O menino ainda disse que chamava-se James Houston e citou o nome de um colega da tropa.
O pai do miúdo, Bruce, começou a pesquisar e descobriu o nome de um navio chamado Natoma Bay, que lutou na batalha de Iwo Jima. Um de seus tripulantes era James Houston. Bruce também descobriu que o avião de Houston fora abatido pelos japoneses em 3 de Março de 1945. Tais informações foram confirmadas por outro piloto, que voava ao lado do falecido James Houston Jr. durante uma incursão perto de Iwo Jima, em 3 de Março de 1945.
Os Leiningers encontraram uma parente e conhecidos de James McCready Houston.
Esta história, recheada de ricos detalhes, encontra-se relatada no livro "Soul Survivor: The Reincarnation of a World War II Fighter Pilot", algo como "A alma sobrevivente: A reencarnação de um piloto de combate da II Guerra Mundial", que foi traduzida para o português, no Brasil, com o título "A Volta", da editora Best Seller.
Este caso foi amplamente debatido na TV ABC nos EUA.
Este e milhares de outros casos, estudados nestes últimos 60 anos, vêm de encontro à crença na reencarnação da grande maioria da população do planeta Terra, crença esta baseada em factos, de tal ordem insofismáveis, que levaram o notável cientista, recentemente falecido, o médico psiquiatra americano Ian Stevenson, a afirmar numa entrevista à "Notícias Magazine", em Portugal: "Hoje em dia, qualquer pessoa pode acreditar na reencarnação, com base em provas".

James começou a ter pesadelos com a queda de um avião em fogo e gritava que o piloto não conseguia deixar a aeronave.

No dia em que a humanidade tiver consciência da realidade da reencarnação operar-se-á na Terra uma revolução superior à revolução industrial, vaticinou o eminente cientista, vindo assim de encontro aos postulados da Doutrina Espírita (ou Espiritismo).
Nessa altura deixará de fazer sentido o racismo, a xenofobia, a diferença de classes ou de género, já que o ser humano entenderá que o Espírito nasce no corpo, no país, na condição social, na polaridade sexual que lhe é mais útil para a sua evolução espiritual.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei".

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Raul Teixeira: memórias da mediunidade

Raul Teixeira é físico, doutorado na área da educação. Reformado há apenas dois anos, foi professor da Universidade Federal Fluminense, de Niterói, Rio de Janeiro e responde às perguntas colocadas num recente congresso realizado em Espanha, num exclusivo do «Jornal de Espiritismo».

foto josé braga

Sabemos que orienta "O Remanso Fraterno", que é uma instituição que apoia crianças.
Raul Teixeira – Sou um dos directores, sim. Apoiamos crianças socialmente carentes e as famílias dessas crianças. Fazemos um trabalho de escolarização. Elas entram às 7h30 da manhã, saem às 17h00. Temos transporte para as ir buscar e devolver aos mesmos lugares. Os pais vão deixá-las e vão buscá-las aos mesmos lugares.

Como é que se meteu com uma trabalheira destas, quando podia levar uma vida tão boa como professor universitário?
Raul Teixeira – O que ocorre é que eu sou um professor universitário espírita, e sempre, desde jovem, fiz palestras espíritas, pregando a fraternidade e a caridade como bandeira. Os bons espíritos entenderam que era importante que o meu falar tivesse o respaldo da minha prática. A minha prática de vida pessoal era uma prática já vivida por mim, ainda que com esforços, mas a minha prática social precisava de ser desenvolvida.
Em 1978 reuni um grupo de companheiros e começámos a atender numa das favelas da minha cidade. Durante 2 anos atendemos ali, fundámos, em função disso, a sociedade espírita, logo o nosso trabalho social começou antes da fundação do Centro Espírita da Sociedade Vida Fraternidade.
Depois dessa sociedade fundada nós não pudemos mais manter os trabalhos sociais na mesma favela, porque ela foi urbanizada pelo Governo e não nos permitiram mais qualquer espaço físico. Como tínhamos o trabalho de reforço escolar, de aulas de costura com as mães, etc., precisávamos de espaço físico.
Daí saímos para adquirir um terreno de 50 mil m2 onde instalámos há 22 anos o «Remanso Fraterno» e dessa maneira o Remanso vem sendo o braço social da Sociedade Espírita Fraternidade, embora a sociedade tenha nascido a partir desse trabalho social na favela.

O Raul seguiu um chamamento, uma opção interior, ou foram os espíritos que lhe propuseram essa tarefa?
Raul Teixeira – Não, eu não tive nenhum desejo pessoal de começar alguma coisa, de fazer alguma coisa. Desde criança fui chamado pelo mundo dos espíritos. Até onde a minha memória alcança, tinha dois anos e meio de idade quando comecei a registar os espíritos e digo até onde a minha memória alcança porque comecei a registar os espíritos atravessando as paredes, descendo o tecto, conversando com a minha mãe - a minha mãe ainda era encarnada e era médium, vidente, audiente, médium de efeitos físicos. Nasci num lar de médiuns. Não eram espíritas. Eram médiuns a minha mãe e a minha irmã mais velha. Perguntava à minha mãe, muito criancinha, o que era aquilo que eu estava vendo, quem eram aquelas pessoas que atravessavam paredes e ela dizia-me naturalmente, para acatar a minha mentalidade infantil, que eram os nossos irmãos de luz e eu fiquei com essa frase na minha cabeça.
A minha mãe desencarnou quando eu tinha apenas 4 anos de idade, logo, as memórias que eu tenho dela foram até essa data e depois disso envolvi-me com trabalhos da igreja católica, o meu pai colocou-me aí porque naquela época as famílias, mesmo que tivessem mediunidade, todos se diziam católicos, porque não se conhecia na nossa região nenhum centro espírita.
Depois dos meus 17 anos, continuando aqueles registos, é que pude conhecer o Espiritismo.
Nas minhas conversas com o sacerdote, ele sempre me orientava para ler a Bíblia. Aos 14 anos tinha lido a Bíblia cinco vezes de ponta a ponta. Ele dizia que o que eu via era o Satanás. Eu dizia-lhe que via a minha mãe e ele dizia que era o Satanás que se fazia passar por minha mãe. Eu dizia que eles me davam bons conselhos, ele afirmava-me que o Satanás também dá bons conselhos e então foi-me criando muita confusão na cabeça. Então se Deus dá bons conselhos e Satanás também, é difícil a gente optar com quem fica.
Conversando com um amigo, José Luís Vilaça, ele disse-me que frequentava um grupo de jovens espíritas e que se quisesse ir lá visitá-los, me levaria.
Eu fui, atendendo o convite. Conheci o grupo e desde 1967, vinculei-me observando que tinha uma suposição bastante equivocada a respeito do que fosse o Espiritismo.
Um grupo de jovens espíritas parecia-me uma coisa muito surreal. Acabei por me encantar, porque achei jovens da minha faixa de idade alegres, joviais, estudando, conversando, cantando, tudo com seriedade, e toda uma mensagem que eu vim a saber que era a doutrina espírita.
Estudei, li avidamente os livros da codificação espírita, os livros que me caíram na mão. O primeiro livro que eu li, antes de estudar Kardec, foi o livro de Leon Denis, «O Problema do Ser, do Destino e da Dor», que me causou viva impressão, uma paixão imensa até hoje e só depois de Leon Denis é que eu comecei a estudar os livros de Allan Kardec. Recebi outro impacto forte ao perceber que as ideias de Allan Kardec eram exactamente as coisas que eu pensava e que não imaginava que estivesse devidamente escrito, codificado, organizado.
Nesse primeiro dia em que conheci um centro espírita na actual encarnação, por ser muito tímido, eu vi a aula daquele dia muito bem ministrada pela professora, até que ela me perguntou, para me tirar com certeza do silêncio, o que é que eu sabia sobre o tema tratado. Naquela tarde estudava-se sobre a 1ª. Revelação de Deus ao Ocidente, falava sobre Moisés e quando eu ouvia falar de Moisés a minha alma fervia, porque eu tinha lido a Bíblia 5 vezes, eu tinha tudo de Moisés na cabeça. Nesse momento tive uma sensação muito estranha porque a língua pareceu-me crescida dentro da boca, o peito cresceu-me e eu falei durante 20 minutos sem parar, sem pôr vírgulas, sem pontos, sem nada. Falei num estado de semitranse, sem raciocinar sobre o que falava.
Quando parei de falar ela me anunciou, e à classe, que não tinha mais aula para dar, porque eu tinha falado tudo o que ela programara para a aula da tarde. E ficámos a conversar sobre o que eu tinha falado. Realizei a minha primeira palestra e nunca mais parei.

Até hoje...
Raul Teixeira – Até hoje. Com isso já se vão 44 anos, retendo a felicidade de ter conhecido o Espiritismo através do Espiritismo. Não conheci o Espiritismo através de médiuns de mediunidade famosa, não me cerquei dessas coisas, apaixonei-me pelo Espiritismo, pela ideia, pela proposta, pela mensagem. Daí até hoje tenho muita dificuldade em admitir que um movimento espírita possa enraizar-se quando ele nasce em redor de médiuns e de mediunidade, porque na medida em que os médiuns falham, em que os médiuns se equivocam, uma vez que são seres humanos, tudo o que foi criado em cima deles desaba junto. Quando se torna espírita em torno da doutrina espírita, quem quiser pode cair, quem quiser pode levantar-se, você está com o espiritismo.
Essa tem sido a minha felicidade até hoje de ter começado pelo espiritismo e ter tido muita resistência por aceitar a mediunidade em mim, resisti muito e quem me ajudou sobremodo nessa minha fase inicial do espiritismo para que eu aceitasse a mediunidade, admitisse a mediunidade, foi Divaldo Franco. Devo-lhe os diálogos pacientíssimos comigo, devo-lhe as orientações que me deu nesse capítulo, as oportunidades que ele me proporcionou de exercitar a minha mediunidade no grupo espírita, no Centro Espírita Caminho da Redenção, nas suas reuniões mediúnicas, a convite dele. Tive essa segurança de saber que qualquer deslize, qualquer coisa, ele me orientaria e me falaria. Foi só depois dessas orientações de Divaldo Franco que eu tive coragem de me apresentar como médium publicamente. Eu trabalhava a mediunidade num centro espírita.

Não sabia que tinha frequentado o centro do Divaldo.
Raul Teixeira – Não, eu não frequentei. Mas de cada vez que ia a Salvador ele colocava-me nas reuniões e dava-me muito apoio. Vendo-me muito jovem e inexperiente, certamente se apiedava da minha ingenuidade. Devo-lhe essa segurança mediúnica que tenho hoje, graças a Deus. Então foi assim que comecei na tarefa espírita. Conheci Divaldo Franco 3 anos depois de me ter tornado espírita e 4 anos depois conheci Chico Xavier e, dessa maneira, fui desenvolvendo o meu início espírita em muito boas bases, porque fui observando Divaldo Franco, fui observando Chico Xavier, D. Ivone Pereira tornou-se uma grande amiga. Frequentava a sua casa e falávamos pelo telefone e as minhas dúvidas em relação à minha vida como espírita, conversava com essas criaturas e tive a oportunidade de ter um entrosamento com Deolindo Amorim, no Rio de Janeiro, que se me tornou um grande amigo, um excelente conselheiro, ele e a sua esposa.

> "Em 1978 reuni um grupo de companheiros e começámos a atender numa das favelas da minha cidade. Durante 2 anos atendemos ali, fundámos, em função disso, a sociedade espírita..."

Tive uma formação da qual não me posso queixar. Se eu cometer algum deslize, se cometer algum desatino no trabalho espírita, isso deve-se à minha irresponsabilidade, não à falta da orientação, da formação que eu tive.
Graças a Deus tenho procurado manter-me nessas bases, procurando o Espiritismo segundo a codificação espírita num tempo de muitos modismos, num tempo em que muita gente quer colocar os seus pontos e as suas vírgulas na codificação, numa época em que muita gente já quer «consertar» a codificação espírita, que ainda nem é conhecida.
Neste mundo de muitos novidadeiros, felizmente tenho-me procurado manter na pauta da fidelidade ao conhecimento espírita, ampliando, desenvolvendo, discutindo, hoje com os meus companheiros da Sociedade Espírita Fraternidade a respeito da verdade que a doutrina espírita traz e da capacidade que ela tem de nos fazer entender a nós próprios, o nosso momento histórico, o nosso estado psicológico, psico-espiritual, de tal modo que nós saibamos viver neste mundo, sem que nos deixemos arrojar por este mundo, no chão das frustrações. Sabemos das dificuldades de viver num planeta como o nosso, o momento que estamos vivendo de muita necessidade e muito cuidado, de muita vigilância e isso tudo vai-nos levar a procurar ser pessoas inseridas no seu tempo com os pés fincados no chão da realidade mas com os olhos voltados para as estrelas.

É solteiro?
Raul Teixeira – Sou solteiro.

Conduz automóveis?
Raul Teixeira – Sim, conduzo já há 20 anos. Durante muito tempo relutei mas hoje conduzo.

Quem compra a sua roupa, é você ou tem alguém?
Raul Teixeira – Sou eu mesmo, não tenho secretário, não tenho empregados, tenho um faxineiro quinzenal.
Sou eu que faço as minhas compras de casa, que pago as minhas contas, sou um homem normal, um homem no mundo, sou eu que vou ao Banco, pago as minhas contas, faço as minhas reservas de viagens, faço a minha agenda de viagens, não tenho secretários, conduzo a minha vida, regulo-a da mesma forma que toda a gente.

Qual é a sua bebida alcoólica preferida, se é que bebe álcool?
Raul Teixeira – A minha bebida alcoólica preferida é H2O (água) sem gás.

Que tipo de música gosta mais?
Raul Teixeira – Olhe, gosto de todos os tipos de música desde que ela se enquadre bem nos momentos.
Sendo brasileiro, gosto muito de samba, dos ritmos que nasceram do « afro» e no Brasil temos sambas muito bonitos. Gosto de música clássica, gosto de bossa nova, do rock and roll, não do rock barulhento, do rock bate-estaca, isso não faz a minha cabeça porque eu não gosto de barulho, gosto de um rock balada, um rock romântico, e isso faz-me muito bem. Eu sou da geração da década de 1950/60, então aprendi a gostar dessas músicas que eram a música típica da minha época.

Raul Teixeira, qual é a sua comida preferida?
Raul Teixeira – Não tenho um prato preferido, gosto de comidas caseiras, eu gosto de coisas simples. Sou de uma família muito simples e aprendi a gostar de coisas simples, eu sou um homem do feijão com arroz, do legumezinho guisado e não tenho muitas exigências alimentares.

Não sei se fuma ou não.
Raul Teixeira – Não, nunca fumei.

De que tipo de filmes é que gosta?
Raul Teixeira – Gosto de filmes épicos, gosto de filmes históricos e encantam-me muito os filmes de onde saímos levando uma mensagem.
Não gosto de filmes de melodrama. Não gosto nada que as pessoas saiam a chorar, não tenho um temperamento de muito chorar, sou de um temperamento de pensar e a minha formação académica ajuda-me muito nisso, porque nós vemos, às vezes, no meio espírita, o povo que se acostuma muito a chorar e pensa pouco, e eu gostaria que o povo pensasse mais e chorasse menos.
Estudando física ou matemática choramos de emoção quando vemos uma grande descoberta, a aplicação de um grande invento em prol da humanidade, o cientista também se comove. Mas não é esse choro barato de quem, por qualquer coisa chora, porque isso demonstra um desequilíbrio emocional.

(Pela sua grande extensão, esta entrevista continua no próximo numero deste jornal).

Salvador Martín Moral: a doutrina espírita é um tesouro

Salvador Martín Moral é o presidente da Federação Espírita Espanhola, desde o ano 2000, e é também 2.º secretário do Conselho Espírita Internacional. No que toca à profissão, «trabajo como funcionário, más concretamente en el area de emergencias como bombero».

fotoarquivo

Aproveitando o recente congresso que decorreu em Espanha no final do ano passado, Jose Carlos Lucas coloca-lhe algumas questões.

Quem é o Salvador Martín Moral, de onde veio, porque está aqui em Alicante (Espanha)?

Salvador Martín Moral – Quien soy, creo que es una pregunta que debemos respondernos cada día al empezar la jornada pues sencillamente somos lo que hacemos fuera de los títulos humanos.

Y en ese pensamiento mi pretensión mayor es ser cada día un poco mejor que la víspera para poder considerarme al menos un buen espírita.

Procedo de familia espírita y las circunstancias profesionales me llevaron a residir en Alicante, que no es mi ciudad de origen, causalidades que han sido muy positivas para las labores espíritas que he tenido que realizar dentro del movimiento espírita en esta región e igualmente relacionadas con las actividades de la FEE (Federacion Espirita Española).

Que actividades desenvolve nesta área?

Salvador Martín Moral – Muy variadas dentro de la divulgación espírita y destacaría el momento actual que vive el movimiento espírita de consolidación de centros y creación de nuevos grupos, labor en la que no escatimo esfuerzos para una correcta orientación por parte de la FEE a esos nuevos grupos que empiezan o en la mejora formativa de los grupos que ya existen. La espiritualidad aguarda por esta labor para dar pasos futuros más rotundos tal como afirma el propio Allan Kardec en la Revista Espírita.

Que estudos, pesquisas, experiências (caso existam) está a desenvolver ou desenvolveu ultimamente?

Salvador Martín Moral – Me mantengo en el estudio constante de la Doctrina Espírita, y encuentro en la obra de Allan Kardec el punto de reflexión incansable descubriendo siempre nuevos enfoques que antes me habían pasado inadvertidos.

Ultimamente estoy dedicando especial atención al magnetismo y sobre esta materia versan también algunos de los libros que actualmente estudio.

Pero mi continua pesquisa se encuentra en ese conócete a ti mismo como clave y fuente del progreso.

Na sua opinião para que serve o Espiritismo?

Salvador Martín Moral – El Espiritismo como revelación espiritual sirve fundamentalmente para traernos las informaciones que ya podemos comprender de dónde venimos, porqué estamos aquí, hacía donde vamos, entendiendo los porqués y paraqués, ofreciéndonos claramente la forma de acelerar nuestra evolución.

Con su lógica inatacable ha llevado a muchos a salir de la postura materialista y no nos cabe duda que en el futuro será una de las materias de estudio y educación desde la infancia, promovido por los propios sistemas educativos.

Como reage a comunidade científica na Espanha ao espiritismo?

Salvador Martín Moral – La comunidad científica, o más bien la mayoría de los científicos aquí como en prácticamente cualquier parte del mundo, actúan desde el prejuicio cerrando los ojos ante este "nuevo mundo".

Pero las sornas y burlas de hoy, el aire de superioridad científico no muestran sino la gran ignorancia y vanidad, y creemos que no pase mucho tiempo para que salgan de sus engaños como tantas veces ha ocurrido con otras teorías científicas.

Llegado el momento de maduración el hombre podrá contar con la admisión científica de la realidad del Espíritu y entonces otro galló nos cantará. Por eso nuestra preocupación hoy en día no es convencer sino trabajar y preparar el terreno, ya que el abono llegará cuando menos lo esperemos, en esta transición hacia un mundo de regeneración en el que nos encontramos.

O Espiritismo transformou a sua vida?

Salvador Martín Moral – Sin ninguna duda. A los 19 años tras leer el libro «El problema del ser y del destino», de León Denis, cerré la contraportada y en ese momento, diríamos de elevación espiritual, me quedé durante unos segundos pensando, ¿por qué esto no lo conoce todo el mundo? Pero no me preocupé mucho con la respuesta y sí me decidí a hacer todo lo posible para que algún día ya no sea necesario hacerse esa pregunta, y el problema del ser y del destino se convierta en una solución y un conocimiento para toda la humanidad.

Que considerações quer fazer acerca do congresso mundial de Valência?

Salvador Martín Moral – Después de haber estado más de 1800 personas reunidas en Valencia, de los 5 continentes, con una calidad de conferencias dignas de elogio la sensación como organizadores de este Congreso y como espíritas españoles es de gran satisfacción, conscientes que apenas si somos instrumentos de un plan mayor e intermediarios de muchos pioneros espíritas españoles, como aquellos, que en su día organizaron el I Congreso Espiritista Internacional en el año 1888.

Con su lógica inatacable ha llevado a muchos a salir de la postura materialista y no nos cabe duda que en el futuro será una de las materias de estudio y educación desde la infancia, promovido por los propios sistemas educativos.

Deseja deixar aos leitores do «Jornal de Espiritismo» algumas palavras especiais?

Salvador Martín Moral – Estimado lector si eres espírita sabes como yo todas las palabras y qué te puedo decir que tú no sepas. Pero si me gustaría recordarte que tenemos en nuestras manos una responsabilidad y una oportunidad que la mayoría malgasta y desaprovecha, no seas tú uno de tantos y trabaja con ahínco en todas las facetas que puedas para el progreso de la Verdad. El mundo, la familia, el trabajo, nos reclaman y muchos deberes y placeres nos aguardan todos los días, pero mira a tu conciencia y piensa que en la enumeración de prioridades que colocamos en la vida solemos ser muy egoístas. Reflexiona cada día en el mañana, ese mañana en el que tendremos que mirar atrás.

Y si no eres espírita y estás leyendo estas líneas dale gracias a Dios por haberte puesto en las manos este tesoro, te animo a descubrirlo comenzando por el libro «Qué es el Espiritismo».

Por José Lucas

Não julgueis

Deepak Chopra em seu livro "As sete leis espirituais do sucesso" ensina que, para que entremos em contacto com a "Potencialidade Pura" ou, noutras palavras, a nossa Essência Divina, é preciso que abramos mão de julgar os outros.

fotoloucomotiv

O julgamento é, assim, uma das principais causas de sofrimento da humanidade.
Toda a vez que julgamos alguém ou algo, perdemos a paz interior, desligamo-nos do Sagrado, poeticamente definido por Dante Aliguieri no último verso da Divina Comédia como "L´amor che muove il sole e l´autra stelle – o amor que move o sol e as outras estrelas".
É impossível julgar e ao mesmo tempo amar. Isso já se prova neurofisiologicamente: quando o córtex cerebral é activado (julgamento) várias áreas do sistema límbico (responsável pelas emoções e pelo amor) são inibidas.
É por isso que, quando pensamos ou falamos num momento de intimidade com uma pessoa amada, perdemos "o clima" de romantismo e poesia que foi criado.
Poderíamos, então, questionar, como ocorre a Justiça Divina se, "Deus é amor" (1 João 4:8)? De que forma Deus nos ama e nos julga ao mesmo tempo? Como Deus é, simultaneamente justo e misericordioso?
O próprio Jesus responde a essa pergunta quando assevera que "o Pai que está nos céus faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos", Mateus 5:45-46. Deus, portanto ama-nos, independentemente do que tenhamos feito!
Certa vez, Dom Helder Câmara (Brasil) foi fazer a extrema unção de um criminoso perigosíssimo no presídio Aníbal Bruno. Esse preso já havia cometido vários crimes hediondos entre homicídios, sequestros e estupros. Quando o religioso se aproximou para iniciar as suas orações, o preso exclamou:
- Dom Helder, eu tenho certeza absoluta que, quando morrer, irei para o inferno! Meus crimes foram muitos!
O sacerdote, então, replicou serenamente:
- Meu filho, se nós juntarmos todos os seus pecados, até mesmo aqueles mais simples praticados na sua infância e somarmos com os pecados dos quatro mil homens que moram aqui, ainda assim tudo isso não chegará a uma gota perante o oceano da Misericórdia Divina!
O termo "Justiça Divina", nos esclarece o professor e filósofo Huberto Rohden, em seu livro "O Sermão da Montanha", nada tem a ver com tribunais, juízes ou penas.
O termo "Justiça" deriva, pois, de "justeza", "ajustamento", "dignificação".
Segundo a doutrina espírita, a cada reencarnação, quando colhemos os frutos que nós mesmos plantamos nesta ou noutras vidas, vamos ficando mais justos, mais dignos, mais íntegros e, assim, a "justiça divina" vai aos poucos se processando em nosso íntimo.

Deus, portanto, não julga – Ele ama! Deus não castiga ou pune ninguém – Ele educa! O auge da Sua misericórdia é, pois, a Sua justiça!

Deus, portanto, não julga – Ele ama! Deus não castiga ou pune ninguém – Ele educa! O auge da Sua misericórdia é, pois, a Sua justiça!
Por isso Kardec, coloca, no último capítulo sobre as leis naturais a justiça ao lado do amor e da caridade – "Lei da Justiça, do Amor e da Caridade" – simplesmente porque, à luz do evangelho, essas três palavras são sinónimas.
Quando experimentamos o fruto das nossas próprias criações ocorre o que nós conhecemos por lei de causa e efeito. Não há, portanto, julgamentos nem punições, há tão somente "auto-responsabilidade" e atraímos o bem ou mal segundo o tipo de energia que geramos. Numa palavra: nós somos, ao mesmo tempo, o réu, o advogado, o juiz e o carrasco de nós mesmos.
Quando, portanto, escolhemos amar, ao invés de julgar, estamos entrando em contacto com a nossa própria "Essência de Amor" e, assim, vamos acolhendo e aceitando aquilo que não nos é atraente, amando, "o inóspito, o áspero, um vaso sem flor, um chão vazio, e o peito inerte, e uma ave de rapina...", Carlos Drumond de Andrade.
Somente assim conseguiremos adentrar num estado de consciência de paz e felicidade inabaláveis, adentrando aqui mesmo e agora "O reino-dos-céus" que Jesus nos prometeu.

Por Fernando António Neves

O moço rico e a renúncia

Passada a quadra natalícia, quantos de nós se interrogam, ocasionalmente, sobre se estamos a cumprir um ritual que não contraria as orientações cristãs. As listas de presentes, a abundância dos alimentos, as despesas das viagens e das férias, tudo riquezas que não se enquadram com a vivência daquele que nasceu entre as palhas de uma manjedoura.

fotoloucomotiv

A gestão das riquezas é um problema que nos assalta comummente. Até que ponto estamos a sucumbir aos desvios proporcionados pela materialidade? O diálogo marcante que ficaria eternizado como o episódio do moço rico, é sobre esta matéria uma orientação chave na doutrina cristã. O dilema entre o apego ao bem material e a renúncia necessária ao cumprimento da missão, são confrontados nesta cena, que hoje nos chega com pormenores novos e mais esclarecedores.

Os factos desenrolaram-se numa noite fresca de Primavera, sob um luar brilhante entre estrelas e nuvens. O encontro entre Jesus e um jovem judeu de nome Efraim, ocorre depois de Jesus deixar a Galileia, quando se deslocava para Jerusalém. Mateus, Marcos e Lucas recordam-no assim: "- Então, aproximou-se dele um mancebo e disse: Bom Mestre, que bem devo fazer para adquirir a vida eterna? Respondeu Jesus: - Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. - Tenho guardado todos esses mandamentos desde que cheguei à mocidade. Que é o que ainda me falta? - Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me. Ouvindo essas palavras, o moço se foi todo tristonho, porque possuía grandes haveres." Mas quem era este jovem judeu? Que outros detalhes nos traz, hoje, a espiritualidade, sobre este episódio?

À época os fariseus estavam divididos em duas facções maioritárias: os hilelitas - mais liberais e instruídos; e outros, mais fanáticos e formalistas na forma de prestar culto - os shammaitas. Efraim, judeu de quarenta anos, era chefe da ala mais liberal. Profundamente culto e rico, dispunha de terras, palácio, diversas habitações, vinhas e campos entre outros negócios importantes. Não obstante todo o luxo em que vivia, era reconhecidamente justo e sábio na forma como geria o dinheiro de quem a ele o confiava. Era tido, embora relativamente jovem para a posição social que ocupava entre a sociedade judaica, alguém extraordinariamente sensato, leal e bondoso. Mas vivia infeliz, incompreensivelmente insatisfeito. Desde muito jovem sonhava com a aliança de todas as crenças do povo de Israel e nos últimos tempos tinha escutado com interesse crescente as notícias do Reino de Deus, de que Jesus se revelava portador. Um dia partiu decidido a interpelá-Lo e apresentar-Lhe a sua ideia de unificação.

Ao encontrar o Cristo, olhou para si mesmo e envergonhou-se das jóias que trazia … Mas magnetizado pelo sereno olhar do Messias, dirigiu-se até Ele e perguntou: - Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? -"Vende tudo o que tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem e segue-me". Pela primeira vez sentia-se arrebatado. Interiormente gritava: "- Irei contigo, Senhor, mas…" – hesitava. Ao vê-lO de longe, era como se reencontrasse um amigo… Mas, e os afazeres terrenos? - "Permite-me primeiro competir em Cesaréia, logo mais, disputando para Israel os triunfos dos jogos… - Não posso esperar. O Reino dos Céus começa hoje e agora para o teu espírito. Não há tempo a perder. - Aguardei muito essa ocasião…" - Que alto prémio! Que pesado tributo! – pensou desanimado. Os bens, poderia ofertá-los, sim. Porém, a fortuna da juventude, os tesouros vibrantes da vaidade atendida e dos caprichos sustentado … oh! Seria necessário renunciar a isso tudo? De repente, Efraim recorda-se dos compromissos assumidos para com o grupo de amigos que o esperavam na cidade, acerca das corridas das festas que iriam principiar. Fitou o Messias sereno e triste, balbuciando com voz apagada: - Não posso… não posso seguir-Te agora… Perdoa-me, se me amas! E saiu a correr.

O Mestre entristeceu-se profundamente. Ficava sempre assim quando se deparava com a opção desertora "dos convidados ao Banquete da Luz". Foi com os olhos mergulhados em lágrimas que os seus discípulos o encontraram e quando interrogado, o Cristo respondeu: - "Quão dificilmente entrarão no Reino dos Céus os que têm riquezas!" A proposta era uma prova decisiva. Aquele era um espírito honesto, que não prejudicava ninguém, nem tão pouco era orgulhoso… "Mas, não tinha a verdadeira caridade; sua virtude não chegava até à abnegação. Foi isso que Jesus quis demonstrar. Fazia uma aplicação do princípio: - Fora da caridade não há salvação".

> Ao encontrar o Cristo, olhou para si mesmo e envergonhou-se das jóias que trazia … Mas magnetizado pelo sereno olhar do Messias, dirigiu-se até Ele e perguntou: - Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? -"Vende tudo o que tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem e segue-me".

Uma semana mais tarde Cesaréia transformava-se na capital do ócio e da sensualidade, com a realização das festas públicas. Competições, confrontos, entre outras ocupações fúteis, constituíam o calendário de actividades. As quadrigas estavam alinhadas para a partida: chicotes estalavam, mãos cerravam-se nas rédeas dos corcéis e ao sinal de partida, tudo se liberta em velocidade descontrolada. Perante a necessidade de uma manobra repentina, Efraim, conduzindo um dos carros, perde o controlo do seu veículo que se vira na arena, tombando o corpo que de imediato é esmagado pelo cavalgar dos cavalos que o procediam. O rico judeu sente o seu ventre a desfazer-se interiormente, descontrolando-se a respiração entre golfadas de sangue que se misturavam com o suor e a lama. Ao sentir-se desligar do corpo, Efraim parece ver Jesus dizendo: - "Renuncia a ti mesmo, vem, e segue-Me. - Amigo!" - E seu espírito afasta-se da cena confusa, envolvido em braços leves e aconchegantes.

Todos sentimos poder dar mais de nós próprios. É o chamamento da última hora, mas: - Qual a resposta que estamos a dar? Não estaremos, também nós, a elencar argumentos para nos acomodarmos? -Repetidamente os bons espíritos sublinham a necessidade de abdicarmos do nosso conforto... da nossa Paz se necessário, para trabalhar, uma hora que seja, na Seara do Pai. Não era Jesus que não podia esperar mais por Efraim; Não é Deus que não pode esperar mais por nós… Somos nós que não podemos esperar, pois o crédito de Justiça que o Pai nos concede, terminará por agora. Escolhamos a sequência: - Suor agora e Paz depois; ou ócio imediato e arrependimento duradouro.

Por Hugo Batista e Guinote

O que acontece aos "mortos"

O dia de finados, em Novembro, é especialmente consagrado a recordarmos entes queridos que a chamada morte arrebatou ao nosso convívio.

foto loucomotiv

O jornal PÚBLICO estampou em 31 de Outubro passado o habitual artigo dominical de Frei Bento Domingues, nesse dia intitulado "Para onde vão os mortos?". O conceituado religioso dominicano declara honestamente não ter resposta para tal interrogação, embora, como diz, muito bem soubesse em criança o destino deles: "o inferno ou o céu; o purgatório era um preço terrível para chegar ao céu. As crianças sem baptismo iam para o limbo, entretanto desactivado. Com isto, dava-se cabo de Deus. Não se importava com o mal no mundo e, depois, ainda era implacável com quem morria em pecado mortal.
Levou-me algum tempo despedir-me desse horror. Por mais misterioso que seja o amor que Deus nos tem, não pode ser compatível com a crueldade. Podem juntar todas as passagens bíblicas que quiserem, mas não me poderão convencer."
Em defesa do seu lúcido ponto de vista, o prestigioso teólogo aduz trechos muito pertinentes do Novo Testamento, concluindo com segurança e pleno acerto: "Confio que o amor que Deus nos tem é mais sábio e mais poderoso do que a morte, do que o pecado e do que as nossas vãs antropologias".
Claríssimo, inquestionável: nem o mais perspicaz autor teológico encontraria fundamentos para arguir com nexo a conclusão de Bento Domingues.
Sem receio de cair em erro, modestamente me associo a tal evidência, na boa companhia de Paulo (Romanos 8.37,38): "…nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus".
Se o tempo amadureceu o bom senso que fez "desactivar" o "limbo", já era mais do que tempo de estar desactivado o "inferno", blasfemo conceito medievalesco, ajaezado de eternidade e outros horrores, qual deles o mais grotescamente inconciliável com a excelsitude do Amor divino. Cada vez mais, o tempo demonstra a antipedagogia dessa caricata pose minaz, intimidatória, totalmente desprovida, aliás, da carga persuasiva, atractiva, motivadora, do indizível Amor paternal e maternal do nosso Criador maravilhoso.
Pierre Solignac, médico assumidamente católico, analisa em "A Neurose Cristã" (edição Europa América, Lisboa, 1977) casos de patologia comportamental observados durante a actividade psiquiátrica que desempenhou, quer na sua clínica quer em instituições conventuais francesas. Diagnosticou-os não só em praticantes religiosos como também em descrentes, que todavia tinham tido na infância uma educação "cristã". Solignac concluiu haver, entre esses casos e o tipo de educação recebida, uma clara relação causa/efeito, deixando bem patente que a "pedagogia" eclesiástica de ameaça e intimidação se mostra tão pouco eficaz a educar, como fértil em incubar desequilíbrios emocionais.
E afinal, o que acontece com os mortos? Por vezes, ouve-se dizer que "nunca ninguém voltou para nos dizer o que lhes acontece". Alegação frívola de pessoas que jamais se deram ao trabalho de verificar, de facto, se alguém voltou ou não. Fazendo-o, encontrariam de certo enorme acervo de relatos existentes desde sempre, desmantelando até à raiz aquela sentença impensada. Começo pelo testemunho recente e muito objectivo de Janis Amatuzio, uma patologista forense e clínica norte-americana, no seu livro NOSSOS PARA SEMPRE (edição Bertrand, Lisboa 2008, prefácio do Prof. Pinto da Costa). Aí consta o relato sério de muitos casos tocantes vividos por parentes de defuntos que a Dra. Amatuzio autopsiara, os quais, voltando, surpreenderam os seus parentes com variados tipos de manifestação.

> Se o tempo amadureceu o bom senso que fez "desactivar" o "limbo", já era mais do que tempo de estar desactivado o "inferno", blasfemo conceito medievalesco, ajaezado de eternidade e outros horrores, qual deles o mais grotescamente inconciliável com a excelsitude do Amor divino.

Para além desse testemunho e de muitíssimos outros, pesa toda a autoridade doutrinária, documental e prática da Codificação Espírita, elaborada no século XIX, sob metodologia científica, pelo prestigioso académico francês que adoptou o pseudónimo de Allan Kardec.
Além de esclarecer ampla e racionalmente o que se passa depois da morte, Kardec abriu caminho a inúmeros cientistas de muitos países (mesmo incrédulos sobre tal matéria) para estudarem a fenomenologia que ele magistralmente interpretara e sistematizara, os quais chegaram a conclusões idênticas: os mortos estão bem vivos e comunicam de diversíssimas formas com aqueles de quem a morte os afastou fisicamente. Podem até materializar-se, apresentar-se visíveis, tangíveis, fotografáveis!
Além de muitos outros cientistas, provou-o à saciedade Sir William Crookes (1832-1919), génio da Física, que iniciara as suas investigações sobre os fenómenos espíritas com a intenção expressa de os desmascarar. Rendido à evidência, proferiu sobre eles, na Sociedade de Investigação Psíquica, a famosa declaração: "já não digo que são possíveis, afirmo que são reais".
As suas experiências, meticulosamente descritas em sucessivos artigos do "Quarterly Journal of Science" e depois reunidas em livro, abalaram e dividiram o mundo da ciência, até ai acomodado no intocável paradigma mecanicista.
Frederico Engels não se eximiu ao conhecimento dessas extraordinárias experiências: mencionou-as no livro "Dialéctica da Natureza". Com a sua argúcia intelectual indesmentível, o eminente filósofo alemão (assim como ninguém até hoje) não logrou desmenti-las: limitou-se a alegar o inconsistente rumor, nunca provado, de que uma suposta entrada secreta permitiria acesso ao recinto onde Crookes efectuava as experiências.
Ainda assim, darwinista convicto, o mesmo Engels creditava-se dum mérito notável: abordou as experiências de Crookes não por uma absurda perspectiva "sobrenatural", mas sim de dialéctica DA NATUREZA, suponho que sem dar conta de estar assim em conformidade com uma noção fundamental da filosofia espírita.

Por João Xavier de Almeida

Obra social também virtual

O Remanso Fraterno é uma obra social do SEF - Sociedade Espírita Fraternidade, fundada por Raul Teixeira há cerca de 22 anos em Niterói - Brasil. Tem como missão promover a educação moral e intelectual do indivíduo, com base na Filosofia Espírita, empreendendo acções sociais, contribuindo para sua melhor actuação na sociedade.
A página principal de www.remansofraterno.org.br dá acesso a vídeos, notícias, encontros, informação institucional, sobre o projecto, parceiros e ligação para o blog. Poderá conhecer os diversos edifícios da obra através das fotos disponíveis na galeria. Aproveite para se inscrever no site para receber notícias regulares.
Encontra-se em destaque o apradinhamento escolar com o objectivo de alfabetizar um número cada vez mais crescente de crianças, que poderá contribuir para este projecto educativo on-line, através deste sítio.
Allan Kardec referiu que é pela educação mais do que pela instrução que se transformará a humanidade. O Remanso aposta fortemente nesta área, tendo como base cinco áreas: núcleo, creche, família, evangelização e estrutura. Existe informação bem descritiva acerca da dimensão e alcance que estes departamentos têm.
Neste sítio pode conhecer melhor o enorme trabalho social que tem sido realizado, dando-lhe oportunidade de poder acompanhar e colaborar. Pode até tornar-se num voluntário (se viver perto de Niterói). Se desejar, visite o site relacionado do SEF www.sef.org.br e do Raul Teixeira www.raulteixeira.com, mentor desta obra.

Vasco Marques

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Leopoldo Martins Silva conta 63 anos de idade. Aposentado dos trabalhos remunerados e, no activo, para trabalhos não remunerados, nomeadamente no âmbito do Espiritismo, vive em Almada.

Como conheceu o Espiritismo?
Leopoldo Martins Silva – Conheci a doutrina espírita através de familiares e de amigos que viveram em Angola e frequentavam um grupo espírita. Alguns destes vieram a emigrar para o Brasil, onde frequentaram a casa espírita de Divaldo Franco.

Frequenta algum centro espírita?
Leopoldo Martins Silva – Frequentei a Associação Espírita de Lisboa, no tempo em que lá funcionava a Federação Espírita Portuguesa e, também, a Associação de Beneficência Fraternidade. Sou sócio individual da Federação Espírita Portuguesa, frequento um espaço enorme que é o movimento espírita português, estando ao dispor de qualquer casa espírita para ajudar em actividades que me achem útil, nem que seja para o serviço de limpeza.

Que opinião tem acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Leopoldo Martins Silva – É um espaço de referência no jornalismo espírita, tal como outros, que buscam com enorme esforço levar a mensagem do Espiritismo mais além. Analisar, detectar deficiências, tomar medidas correctivas, inovar e progredir sempre, julgo que também será o lema do «Jornal de Espiritismo».

Do que conhece do espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Leopoldo Martins Silva – Claro que sim! Sempre que fazemos uma retrospectiva na actual experiência reencarnatória, percebemos quanto o conhecimento da doutrina espírita nos ajudou mas, também, esse esclarecimento espiritual, nos leva à conclusão do que poderíamos fazer e não realizámos. Poucos são os completistas.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Paula Venâncio, de 42 anos, vive em Alcobaça e é funcionária da administração local. Frequenta e colabora no Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.

Como conheceu o espiritismo?
Paula Venâncio – Através de um amigo que, curiosamente, conheci num curso de auto-conhecimento. Ao longo do curso foi-me explicando que era espírita e que os ensinamentos da Doutrina Espírita iam de encontro à busca que ali fazíamos.
Assim, desafiou-me, e aliás à turma inteira, a virmos assistir a uma palestra pública, que contrariamente ao curso que frequentávamos, era gratuita e sem vínculo obrigatório. E foi assim que, vindo uma vez, todos nos rendemos (sim, a turma inteira!) pela grandeza do seu conteúdo… e ficámos até hoje.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Paula Venâncio – Sem dúvida e de uma forma extremamente benéfica. Percebendo quem somos, de onde viemos e para onde vamos, bem como qual a nossa responsabilidade perante o que nos acontece na vida, proporcionou-me retirar da posição de vítima da vida em que me encontrava e conquistar a paz interior que sempre procurei e isso torna-me numa pessoa mais feliz e equilibrada.
Já dizia o filósofo: "Homem conhece-te a ti mesmo"… Acredito que se as pessoas soubessem o que é na realidade o Espiritismo, seriam todas adeptas da doutrina, independentemente dos seus credos ou religião, pois trata-se de uma abordagem espiritual sobre a vida passada, presente e futura, que nos auxilia e orienta.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Paula Venâncio – "Cristianismo e Espiritismo", de Léon Denis, intercalando com "O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec, que me encontro a estudar, por ser um dos livros que fazem parte da Codificação Espírita.

fotoarquivo

Sabia que...

>> **Bezerra de Meneses proclamou solenemente a sua adesão ao Espiritismo, numa sessão que reuniu num auditório mais de mil e quinhentas pessoas da melhor sociedade brasileira, usando a palavra cerca de uma hora e sendo, no final, calorosamente aplaudido?**

>> O exercício do Amor, as iniciativas altruísticas e a prece habitual, são verdadeiros antídotos contra estados obsessivos e nervosos?

>> Chico Xavier costumava fazer, à mão, recortando e decorando com desenhos, (por vezes também com amores perfeitos naturais colados), cartõezinhos com frases suas ou recebidas pela psicografia, de carinho e amizade, distribuindo-os depois pelos seus amigos em datas especiais, como aniversários e natal?

>> Para o Espiritismo a alma ou Espírito passa por sucessivas reencarnações, voltando tantas vezes quantas forem necessárias até atingir o seu aprendizado na Terra e noutros mundos Superiores. rumo à perfeição?

>> Os Guias Espirituais das crianças, acabando de as conduzir ao porto de desembarque para o mundo terreno, a elas se mostram nos primeiros tempos de vida, para que não haja transição muito brusca; daí a mediunidade de vidência ser muito comum na infância?

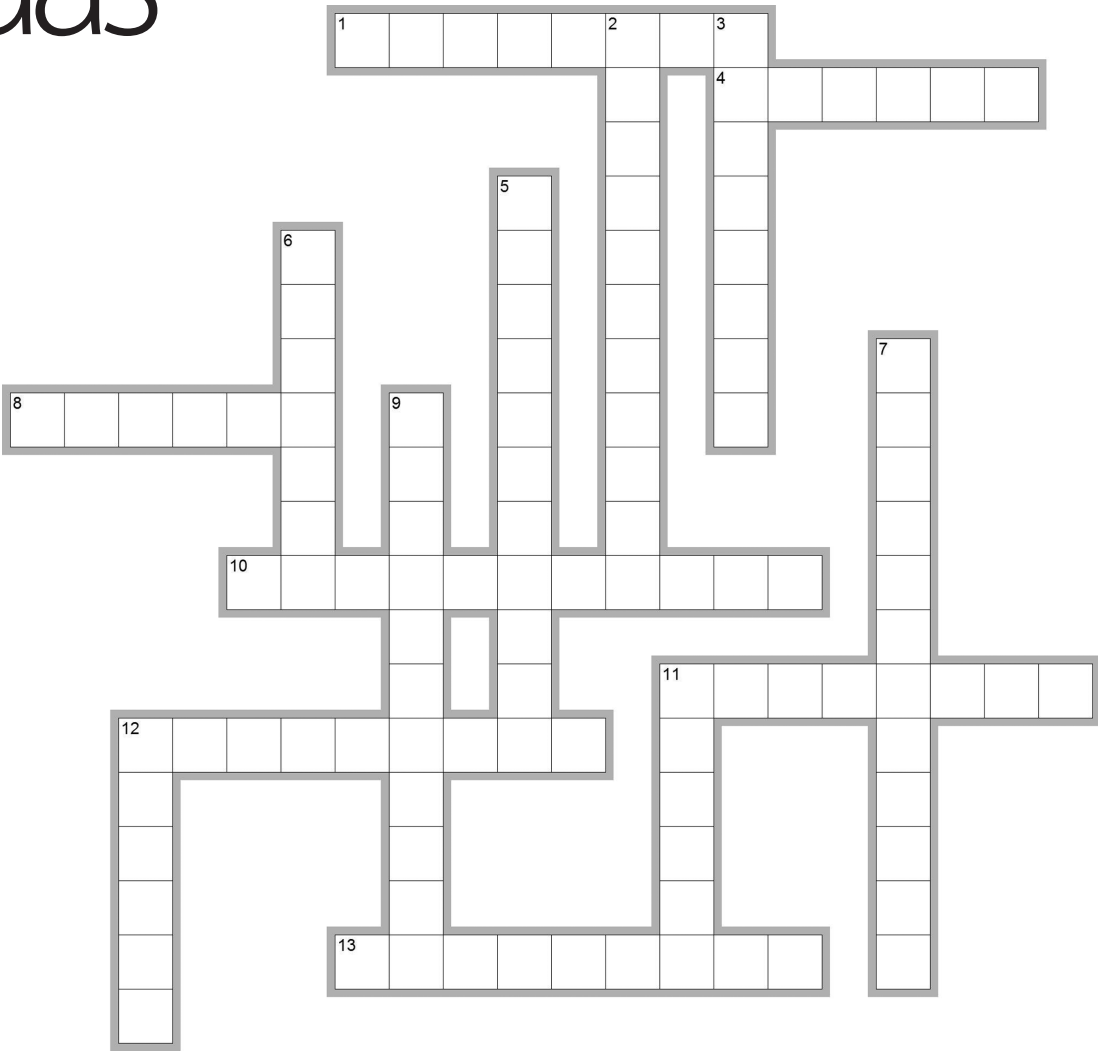
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

1. A máxima do espiritismo.
4. Ajudar com trabalho...
8. Intermediário entre os dois mundos.
10. Allan Kardec
11. Orientação da mediunidade no centro espírita.
12. Alma dos desencarnados.
13. Missão providencial dos médiuns.

Vertical

2. Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo.
3. Adepto do espiritismo.
5. Surgiu em 18 de Abril de 1857.
6. Colocar em prática o espiritismo.
7. Depois de encarnada...
9. Sensibilidade.
11. Centro espírita.
12. Ensinar.

Soluções

Horizontal
1. CARIDADE
4. SOCIAL
8. MÉDIUM
10. CODIFICADOR
11. EDUCAÇÃO
12. ESPÍRITOS
13. MEDIUNATO

Vertical
2. ADVERTÊNCIA
3. ESPÍRITA
5. ESPIRITISMO
6. EXEMPLO
7. DESENCARNADA
9. MEDIUNIDADE
11. ESCOLA
12. EDUCAR

Página Infantil

Por Manuela Simões

Um Conto

As sete cores Amigas

Eram sete amigas, cada uma com a sua cor, que andavam sempre juntas e apareciam quando a chuva e o sol se juntavam no céu. Os Homens quando as viam, assim todas juntas, chamavam-lhes "Arco-íris".
As amigas viviam em harmonia umas com as outras. Divertiam-se muito todas juntas…brincavam, dançavam, cantavam, passeavam pelo mundo fora e nunca se sentiam sós, nem se encontravam por muito tempo em dificuldades, pois estavam sempre prontas a ajudarem-se umas às outras.
O tempo passava e a companhia das sete amigas era constante. Dia após dia, iam surgindo pequeninos problemas e…começaram a desentenderem-se umas com as outras.
A vermelha estava cansada de estar sempre do lado de fora do arco; a amiga laranja, por ter a vermelha sempre em cima dela; a amarela queixava-se de nunca poder espreguiçar-se à vontade, pois tinha a laranja e a verde a apertá-la; a azul, porque era constantemente pisada pela verde; a anil porque era muito confundida com a azul e a violeta, porque tinha todas as outras cores em cima dela. Começou a ser uma confusão e já ninguém se entendia.
Como eram muito amigas e não se queriam zangar mais, as cores afastaram-se umas das outras para pensarem no que haveriam de fazer.
O tempo passou e as cores do arco-íris estavam tristes. Sentiam saudades umas das outras e passavam por muitas dificuldades, pois já não tinham a ajuda das suas outras amigas… não era nada bom, nem divertido estarem sozinhas! Até o mundo sentia saudades das nossas amigas juntas, do Arco-íris. Vinha a chuva e o sol e não havia cor no céu.
A certa altura, vendo que cada uma sozinha, no seu canto, não conseguia fazer o mesmo trabalho como quando estavam juntas e amigas, resolveram aproximarem-se com calma para conversar. Viram que em união, tudo saía com maior grandiosidade e brilho e foi quando começaram a pedir desculpas umas às outras. Decidiram que passariam a dialogar sobre os problemas e que não fariam às amigas o que não gostaria que lhes fizessem.
Assim que a chuva e o sol apareceram, as cores do arco-íris fizeram o seu trabalho com maior brilho. A grande Amizade entre elas acendeu-se com mais intensidade e o arco-íris brilhou como nunca! Visto do chão da Terra, foi o arco-íris mais bonito de sempre!
Cultivar a Amizade é a melhor forma de conseguir ser MELHOR e ser FELIZ!

Soluções do passatempo do número anterior

DESCODIFICAR O TEXTO
Brincar; rir; aprender; amar; trabalhar; descansar; ajudar; respeitar; ler; passear; dialogar; ouvir.

PALAVRA (círculos)
Sorriso

DIFERENÇAS

LETRAS BARALHADAS

Estas palavras têm as letras baralhadas. Tenta descobrir que palavras são. Todas se encontram no conto "As sete cores Amigas".

MHIARONA ____________________
UĂNIO ____________________
IGRANDOIDASDE ____________________
HBILOR ____________________
GDIALOAR ____________________
DAMZIAE ____________________
NBOIOT ____________________
ELOHRM ____________________
EFLZI ____________________

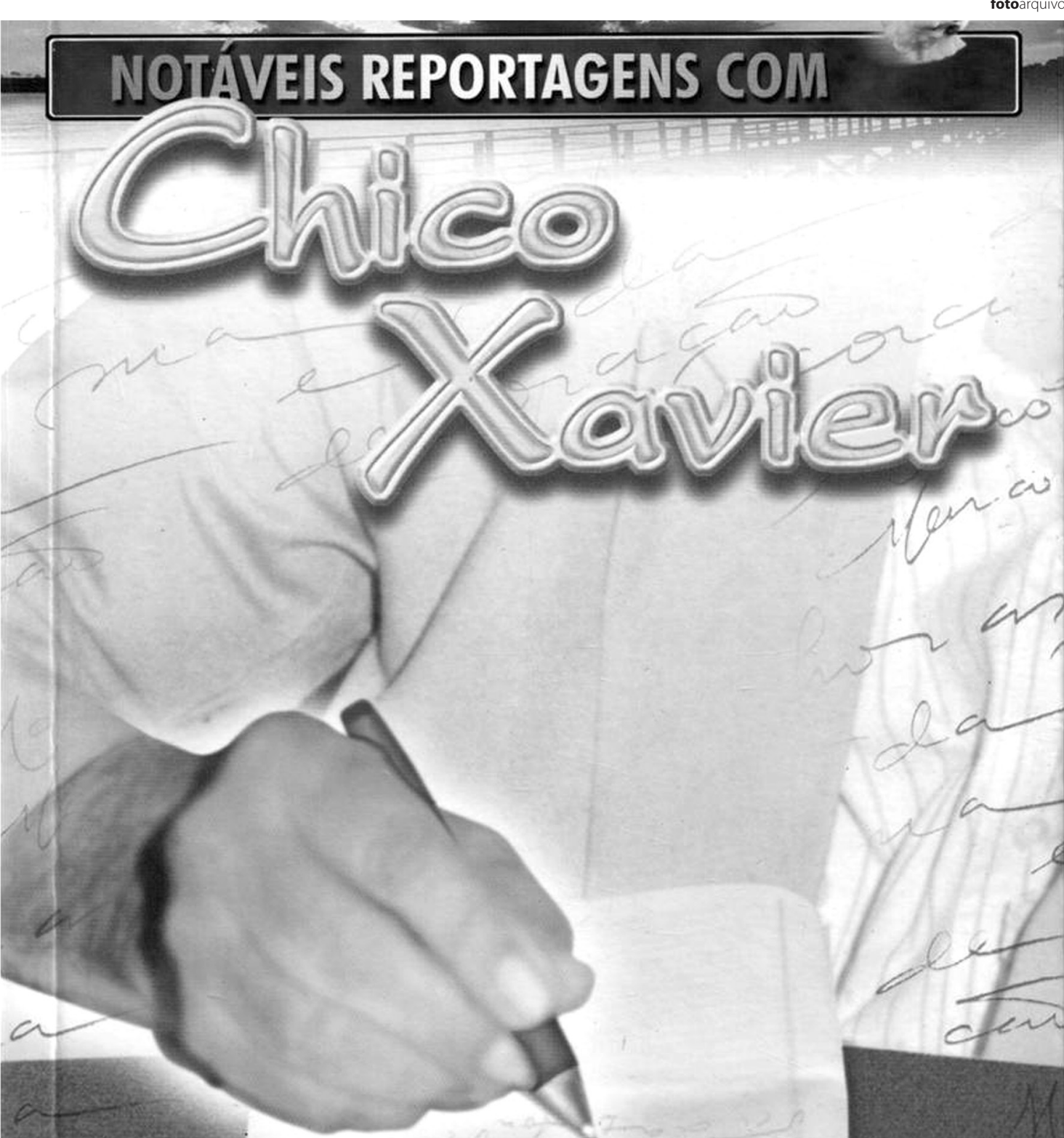
CORES DO ARCO-ÍRIS

Sabendo que à cor violeta corresponde a sílaba DE, à amarela o DA, à vermelha o SO, à verde o RI, à laranja o LI, à azul o E, à anil o segundo DA, pondo as cores pela ordem correcta do arco-íris, qual a palavra que surge?

DIFERENÇAS
descobres as 7 diferenças

Notáveis reportagens com Chico Xavier

Ainda sob o impacto das comemorações do centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier (1910-2002), iremos falar da obra que nos dá a conhecer de forma invulgar o abnegado e saudoso médium de Pedro Leopoldo.

fotoarquivo

O Instituto de Difusão Espírita (IDE), Araras - São Paulo, pelas mãos do idealista Hércio Arantes, resgatou do passado esquecido da década de 30 do século passado, as reportagens e entrevistas com o jovem Francisco Cândido Xavier, feitas em Pedro Leopoldo, pelo jornalista de "O Globo" Clementino de Alencar.

Tais documentos constituem um verdadeiro tesouro que nos permite compreender o fenómeno que foi Chico Xavier. Clementino de Alencar, um dos melhores profissionais da época, instalou-se no modesto hotel da cidadezinha de Minas como enviado especial do prestigiado jornal, sem prazo definido para regressar ao Rio de Janeiro.

A primeira reportagem foi publicada no dia 23 de Abril de 1935 e a última no dia 25 de Junho do mesmo ano. Nos dois meses foi raro o dia em que "O Globo" não publicava um trabalho do grande profissional. Tais reportagens, intituladas por «Mensagens de Além-Túmulo», tiveram um destaque excepcional da redacção que as colocava na primeira página, sempre ilustradas com uma fotografia em que aparecia o jovem médium, e o final terminava logo na terceira página do diário.

O motivo pelo qual "O Globo" fez e publicou as reportagens foi o facto de, em Julho de 1932, surgir nos escaparates das livrarias do Brasil um livro de estranho título, «Parnaso de Além-Túmulo», que cairia como uma bomba nos meios cultos da sociedade brasileira. Quem era aquele jovem de apenas 21 anos que vivia no interior mineiro, numa terriola desconhecida, com uma escolaridade de precária, e que trazia o nome na capa do livro? Como desse rincão de Minas vinham aqueles poemas de conteúdo e beleza que estarreciam os intelectuais? Seria um génio? Seria um especialista em mistificação? Era certo: ao analisar cada poema verificava-se que o estilo era precisamente o mesmo dos ilustres «mortos» das letras luso-brasileiras. Poderíamos ler poemas de Antero do Quental, Castro Alves, Augusto dos Anjos, João de Deus, Casimiro de Abreu, Guerra Junqueiro, entre outros, como se tivessem ressuscitado.

Outra razão que incentivou a divulgação das reportagens foi, dois anos depois, no dia 5 de Dezembro de 1934, o desencarne do famoso e popular escritor Humberto de Campos, na cidade do Rio de Janeiro, que deixou milhares de leitores das suas crónicas saudosos. Humberto chegou a comentar essa primeira obra da lavra mediúnica de Chico Xavier, ampliando assim, a sua divulgação e curiosidade a respeito do jovem médium. Mas, no ano seguinte, logo a partir de 27 de Março de 1935, surgem novas crónicas do querido escritor, com o seu estilo inconfundível, vindas do Além-Túmulo. Era demais. O grande jornal do Rio não hesitou e enviou o seu melhor profissional para Pedro Leopoldo.

Não havendo possibilidade de comentarmos todas as reportagens relativas aos mais diversos assuntos, que provam à sociedade a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos espíritos, dois princípios basilares da Doutrina Espírita, registamos apenas dois episódios das notáveis reportagens.

No primeiro, publicado a 4 de Junho, o venerando Emmanuel descreveu como se deu a morte física da sua última existência, como sacerdote católico. Trata-se de uma descrição inusitada, que Clementino de Alencar intitulou «Uma impressionante narração da morte física de Emmanuel». Tal informação constitui um subsídio desconhecido e esquecido, de modo a sabermos um pouco mais sobre esse notável Espírito, para além de compreendermos melhor o passamento.

Quem era aquele jovem de apenas 21 anos que vivia no interior mineiro, numa terriola desconhecida, com uma escolaridade precária, e que trazia o nome na capa do livro?

O outro, resultante do impacto da Grande Depressão de 1929, foi provocado por um estudioso de assuntos económicos e financeiros, que colocou ao jovem médium algumas questões que o preocupavam. As respostas foram dadas através da impressionante faculdade deste por um Espírito, desconhecido na altura pelos presentes, que as assinou com o seu nome completo, Joaquim Pedro d' Oliveira Martins (1845-1894), o grande historiador e sociólogo luso. Passamos apenas o seguinte extracto da sua resposta, que seria publicada na reportagem de 19 de Maio: «A economia dirigida não é um erro. Todos os obstáculos à normalidade da vida económica dos povos são oriundos da ausência de senso administrativo dos governos, que enveredam pelo terreno da política facciosa, prevalecendo as directrizes pessoais de personalidades ou grupos em evidência. Frequentemente, a economia está confiada a mentalidades que não especializam os seus conhecimentos a seu respeito e cujos programas de acção constituem singularíssimos fenómenos teratológicos no campo da fazenda pública, os quais medram entre as colectividades ao bafejo de inqualificáveis proteccionismos.»

Tal resposta, que confirma o nosso ancestral egoísmo e orgulho, serve também para entendermos a actual crise económica e financeira que vem fustigando o Planeta em geral, e Portugal em particular.

É importante registarmos a postura do jovem Xavier — que se prolongaria pela sua longa jornada terrena — que, ao ver-se envolvido por dezenas, centenas de curiosos, muitos deles ilustres figuras, jamais tirou partido da posição a que foi arrastado pela fenomenologia de que era centro. Nunca perdeu a postura de homem simples e humilde sem afectação, o que infelizmente não acontece com muitas criaturas que se deixam arrastar pela vaidade, fama e ganância, quando chamados a situações de destaque, destruindo, assim, as suas missões. Sigamos o seu exemplo!

(Jornal "O Globo" de 23 de Abril a 25 Junho de 1935)

HEREAFTER - ALÉM DA VIDA FILME DE CLINT EASTWOOD ESTREIA NOS CINEMAS

Mais um filme "made in Holywood" que procura retratar a vida de um jovem médium estreia nas salas de cinema portuguesas. Cada vez mais temática que suscita interesse por parte de realizadores e produtores de cinema de todo o mundo, este filme demonstra que o interesse do ser humano por aquilo que lhe acontece depois da morte está a ser cada vez mais assumido. De resalvar ainda que este registo recebeu os maiores elogios dos críticos de cinema americanos, considerando alguns que Clint Estwood pela realização e Matt Damon pela interpretação são fortes candidatos aos Óscares. Deixamos de seguida a sinopse apresentada pela Warner Bros.

"Hereafter conta a história de três pessoas que são afetadas pela morte de maneiras diferentes. Matt Damon interpreta George, um operário norte-americano que tem uma ligação especial com o além. Noutro ponto do planeta, a jornalista francesa Marie (Cécile De France) acaba de passar por uma experiência de quase-morte que muda a sua visão diante da vida. E quando Marcus (Frankie/George McLaren), um menino londrino, perde uma pessoa muito próxima, ele começa uma procura desesperada por respostas. Enquanto cada um segue o caminho em busca da verdade, as suas vidas encontrarão-se-ão e serão transformadas para sempre pelo que eles acreditam que possa existir, ou realmente exista - a vida após a morte."

Cartoon

ÓBIDOS: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) organiza com a colaboração do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, a sua edição anual das Jornadas de Cultura Espírita nos próximos dias 16 e 17 de Abril de 2011 no auditório municipal "A Casa da Música", em Óbidos.

O tema geral centra-se na educação, algo que o espiritismo vê como um catalisador fundamental da evolução, e traz melhores resultados quando cada um não perde o enfoque de si próprio. Nesse sentido, vários itens serão abordados nos respectivos painéis por diversos conferencistas nomeadamente a família, toxicodependência, o trabalho, o centro espírita, o ambiente e muitos outros.

Mais informações irão surgir em breve e, já sabe, se seguir habitualmente o site da ADEP – www.adeportugal.org – vai ser dos primeiros a tomar nota das novidades.

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

A Comissão Organizadora XVIII ENJE (encontro nacional de jovens espíritas) enviou a sua primeira circular e dá nota que este evento vai ser em Lagos nos próximos dias 22, 23, 24 e 25 de Abril: «Olá a todos, a Associação Espírita de Lagos, representada pelos jovens, está a organizar o ENJE de 2011. O XXVIII ENJE vai realizar-se na cidade de Lagos, nos dias 22, 23, 24 e 25 do próximo mês de Abril, na Escola das Naus e terá por tema "A PAZ ". Outras informações seguirão muito em breve por via electrónica. Contamos convosco!», informam Catarina Mourinho e Luís Santos pela comissão organizadora. Deixam os contactos para mais informações: telefone 914492488 e e-mail enje.jel2011@gmail.com.

SEMINÁRIO EM VALE DE CAMBRA

Inserido nas comemorações do quarto aniversário da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior (ACBMI), decorre em 8 de Janeiro, sábado, um seminário com este mote: "Ainda ninguém veio (do Além) contar como era". Será que não?

Com entrada livre e gratuita, a organização agradece «que a inscrição seja feita até ao dia 31 de Dezembro, impreterivelmente», por causa do jantar agendado.

O programa inicia pelas 15:00, com uma palestra intitulada «Mecanismos da mediunidade», por A. Pinho da Silva; 15:30, «Acção dos espíritos sobre a matéria», por Arlindo Pinho; 16:00, «Dos médiuns», por Pedro Carvalho; 16:30, «Transcomunicação instrumental», por Tânia Rodrigues e Margarida Tavares; 17:00, «Mediunidade com Jesus», por Lurdes Lourenço. Após intervalo, às 18:00, Mesa redonda, seguida de pintura mediúnica (médium A. Pinho da Silva) pelas 18:30. Às 19:30, teatro, pelo Grupo de Teatro Mário e Mudança Interior. O jantar é às 20:30, seguido de convívio.

Fonte: acbmi.org